DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros.	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco.	10 ½
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Out.	Austria . .	3 de Out.
Hespanha .	8 de »	Inglaterra.	9 de »
França . . .	7 de »	Suissa . .	2 de »
Belgica . .	3 de »	Suecia. . .	30 de Setb
Italia. . . .	3 de »	E. Unidos.	24 de »
Alemanha .	4 de »	Mexico . .	8 de »
Prussia . . .	6 de »	California.	18 de Agos
Dinamarca .	16 de »	Chili . . .	27 de »
Turquia . .	26 de Setb	Buenos-A.	27 de Setb
Russia. . . .	29 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . .	15 de Outb	S. P. do Sul	22 de Setb
Maranhão	19 de »	S. Paulo . .	20 de Out.
Ceará . .	14 de »	Minas	14 de »
Parahiba .	7 de Novb.	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas .	2 de »	Bahia	5 de Nov

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Abilio diac.
15 Terça. S. Clementino m.
16 Quarta. S. Gonçalo de Lagos.
17 Quinta. S. Gregorio Thaumaturgo.
18 Sexta. S. Odon ab., S. Hesiquio m.
19 Sabbado. S. Isabel rainha viu.
20 Domingo. S. Felix.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphams, segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de novembro de 1853.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver, em 9 de agosto ultimo, autorisado ao presidente da commissão de hygiene publica a conservar como servente daquella commissão e da repartição da vaccina o mesmo individuo, que servira como tal no extincto conselho geral de salubridade com o mesmo vencimento que tinha de 400$000 rs. annuaes; e recommendando, que, á vista do competente attestado, mande pagar o que tiver vencido o mencionado servente daquella data em diante, certo do que nesta occasião solicita do governo imperial a approvação desta medida. — Communicou-se ao referido presidente.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que Antonio Francisco Dias pede se lhe mande pagar o ordenado que tem vencido como carcereiro da cadeia de Ouricury, afim de que mande effectuar esse pagamento nos termos de sua informação de hontem, sob numero 930.

Dito — Ao mesmo, communicando, que o juiz de direito da comarca do Brejo participou haver nomeado o cidadão Felix Cavalcanti de Albuquerque, para servir interinamente o lugar de promotor publico daquella comarca. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao juiz de direito de Santo-Antão, dizendo, que o recruta Bento José Ferreira Rabello não foi entregue, e que o furriel commandante da escolta declarou ter-se elle evadido em caminho.

Dito — Ao coronel José Bernardo Salgueiro, remettendo a certidão de assentamentos do capitão do quinto batalhão de infantaria, João do Rego Barros Falcão, e dizendo que, quanto as dos assentamentos do tenente João Chrisostomo Ferreira dos Santos, segundo tenente José Rebello Padilha e alferes Antonio de Albuquerque Maranhão, terão ellas o mesmo destino quando forem enviadas pelo marechal commandante das armas, que as exigio da thesouraria de fazenda, por serem esses officiaes reformados.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a compra que S. mc. fez a Luiz José de Brito de 15 pranchões de vinhatico com cincoenta e quatro costados a 75$000 rs. a duzia, e autorisando-o a contratar o fornecimento do cemento preciso para o consumo até o fim do presente exercicio. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar entregar a José Francisco Pereira da Silva a quantia de 100$000 rs., como indemnisação do terreno que tem de ser occupado pela casa da barreira da ponte do rio Una, na estrada da Victoria, visto assim ter convencionado com o mencionado Pereira da Silva. — Inteirou-se ao referido director.

Dito — Ao mesmo, approvando a arrematação que fez José Joaquim de Novaes pela quantia de rs. 100$000 annualmente do dizimo do gado cavallar do municipio de Cimbres, dando por fiador Manoel de Souza Leão.

Dito — Ao mesmo, para que, á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 15.673$000 rs. para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição em o corrente mez. — Communicou-se ao respectivo director.

Dito — A' commissão arbitra do calçamento das ruas desta cidade, autorisando-a a encarregar dos trabalhos de escripturação a pessoa que para isso julgar habilitada, sendo seus vencimentos proporcionados ao trabalho, como propôz a mesma commissão, com tanto, porém, que em caso nenhum excedam de 25$000 rs. mensaes, que, segundo informou o inspector da thesouraria provincial, he uma compensação sufficiente. — Communicou-se ao referido inspector.

Portaria — Concedendo um mez de licença, com ordenado, ao amanuense da secretaria do governo, João Baptista Ferreira d'Annunciação, para tratar de sua saúde. — Communicou-se á thesouraria provincial.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 30 de setembro de 1853.

Os negocios do Oriente que podiamos crer em vesperas de se arranjarem, tornaram repentinamente a entrar em uma phase que seria ameaçadora para a tranquillidade da Europa, se a união da França e da Inglaterra não devesse tranquillisar os espiritos mui promptos a se assustarem.

Resumamos brevemente a questão, que se debate ha quasi um anno entre a Russia e a Turquia; pois he este o melhor meio de fazer resahir seu verdadeiro caracter.

No começo desta crise, sobre cuja importancia devemos reconhecer hoje, que o governo francez tem tido o merecimento de não enganar-se um instante, não queriam ver nella (perdoem-nos a expressão) senão uma desavença de sacristia, e admiravam-se geralmente de se fazer tanto motim (e com effeito isso era talvez uma injustiça) pela grande chave da igreja de Bethleem, com a estrella da gruta da Natividade, e com o direito recuperado pelos catholicos de celebrarem suas ceremonias no tumulo da Virgem.

A verdade he que a França contentando-se com um resultado tão incompleto mostrava que não havia esquecido, como lhe lançavam em rosto, suas tradições religiosas no Oriente, que comprehendia tambem que o seculo que se passara desde 1740 dera aos factos uma especie de consagração, a qual á despeito dos tratados mais formaes, seria imprudente e mesmo á certos respeitos injustos não levar em conta.

Devemos repetir que as concessões, que ella obteve, não tiravam aos Gregos nenhuma das vantagens de que se achavam de posse, e admittiam somente os latinos á participação mui restricta de varios sanctuarios que haviam sido em outro tempo sua propriedade exclusiva.

Nada era mais simples, e se desde então a Russia não tivesse em perspectiva um fim politico, teria tido o bom gosto de calar-se, e de não affectar pelos privilegios da igreja oriental as apprehensões calculadas, que decidiram a missão do principe Menschikoff a Constantinopla.

Isto he tanto verdade que entre a nota entregue a Mr. de La Valette e o firman dado na mesma época ao patriarcha do rito grego, as differenças são imperceptiveis; e, como peremptoriamente o demonstrou o senhor Drouyn de Lhuys, se alguem tinha o direito de queixar-se, era a França, cujos titulos parece que foram admittidos só para serem menosprezados confirmando-se da maneira mais solemne, salvas insignificantes restituições feitas aos latinos, os religiosos gregos em todas as vantagens, que seus adversarios lhes contestavam ao menos em principio.

Temos mesmo boas razões para crer que os dous documentos emanados da Porta haviam sido previamente communicados á legação da Russia, o que torna ainda mais inexplicavel a colera do gabinete de São Petersburgo. He verdade que pretenderam que os catholicos não recebessem uma chave senão debaixo da reserva expressa de se não servirem della, e que não podiam entrar no tumulo da Virgem, senão sob condição de não orarem ahi segundo as exigencias de seu culto. Foi esta a origem de todo o negocio, e o texto turco, ao que parece, prestava-se a duas interpretações differentes: uma sensata, natural, iamos dizer honesta, e que nos dava o que pensavamos ter obtido; a outra forçada, abusiva, que nos recusava tudo, e fazia do successo de Mr. de La Valette uma verdadeira mystificação.

A Porta convidada a pronunciar-se a este respeito, não accusou-a de má fé, e o senhor principe Menschikoff partio para Constantinopla.

O governo francez que ja tinha dado espontaneamente á Russia todas as explicações desejaveis, comprehendeu logo o alcance dessa missão extraordinaria, e as maneiras asperas do embaixador russo á sua chegada causaram-lhe menos sorpreza que aos outros gabinetes.

Nossa esquadra de evoluções, como sentinella vigilante, achava-se pouco depois na bahia de Salamina por conta da Europa, adormecida, e quasi zombeteira.

Em Vienna, onde nos contestam surdamente o protectorado religioso, não se sentio muito a desgraça soffrida pelo catholicismo em nossa pessoa. As potencias da Italia, excepto a corte de Roma, estavam mais que frias, e só a Hespanha nos apoiava com seus votos.

A Inglaterra escarnecia francamente de nosso fervor tomado do seculo XII. Por toda a parte diziam: Que nos importa essa disputa de frades?

Estavamos assim isolados em Constantinopla, e certamente nossa causa era bem justa; pois o principe Menschikoff não exigio a retractação de nenhuma das concessões que nos tinham sido feitas.

Somente pedio outras, e entre estas a restauração da cupula da igreja do Santo Sepulcro com exclusão dos latinos, o que era um triumpho para o rito grego.

Podia-se crer tudo acabado: não tinhamos cedido nada, he verdade, e ja era muito; mas os Russos haviam obtido largas compensações, e a este respeito não nos poupavam, quando soube-se repentinamente que o principe Menschikoff não se tinha incommodado por tão pouco, e que propunha ao sultão, ameaçando-o com o rompimento das relações diplomaticas, no caso de que recusasse, ceder dentro de 24 horas ao imperador da Russia metade da soberania sobre seus subditos christãos.

Houve grande rumor na Europa, ninguem nos censurava mais por termos estado em Salamina, e as esquadras reunidas da França e da Inglaterra dirigiram-se para Besika a entrada dos Dardanellos.

No mesmo dia, pouco mais ou menos, as tropas russas passavam o Pruth, e o gabinete de São Petersburgo annunciava por um manifesto, que seu exercito não evacuaria os principados senão quando a Porta tivesse aceito o *ultimatum* do principe Menschikoff.

Debalde o sultão publicava firmans sobre firmans, debalde procurava os meios mais proprios á tranquillisar os Rayas; debalde os patriarchas dos differentes ritos depunham aos pés de sua alteza a homenagem de seu reconhecimento; a Russia queria á toda a força que a religião grega estivesse ameaçada, mesmo perseguida, e acampava cincoenta mil soldados seus na margem esquerda do Danubio, entre os desgraçados Moldo-Valachios, os quaes pagam hoje caro essa pesada e inutil protecção.

A passagem dos Dardanellos parecia ser uma medida indicada pelas circumstancias, justificada pela aggressão de que o territorio ottomano era objecto, com violação flagrante do tratado de Andrinopla e da convenção de Balta-Liman, ordenada emfim por todos os calculos da politica; mas o gabinete de São Petersburgo proclamava que um acto de guerra não era a guerra. Pareceu-se admittir esta estranha doutrina, e a Europa negociou.

Os gabinetes fizeram seus mais leaes esforços para manter a paz, poupar o amor proprio, e reconciliar as duas partes; todavia em Vienna e em Berlin, bem como em Paris e em Londres, cada um dizia seus pensamentos com uma franqueza que prevalecia aqui sobre considerações de familia, alli sobre o reconhecimento dos serviços prestados.

Quanto a Turquia, ella guardava durante esse tempo uma attitude correcta; armava, mas sem rumor, sem estrondo, sem oppôr fanatismo a fanatismo.

Aconteça o que acontecer, sua sabedoria e sua firmeza nesses máos dias serão sempre para ella um titulo de honra.

As potencias tinham emfim tomado de accordo um projecto de redacção, que substituia á nota obrigatoria e exigente do principe Menschikoff, uma nota polida e contendo tudo o que a Porta podia conceder (ao menos assim se cria) sem offender sua independencia.

O imperador da Russia aceitou essa nota com um empenho que devia fazer receiar a recusa da Porta. Assim aconteceu, e os papeis pareceram invertidos. Em San-Petersburgo tinha havido habilidade, em Constantinopla impericia.

Assim, não era mais a ambição do czar, porém a obstinação do sultão que ameaçava a paz do mundo. Esta phase, a mais singular dos negocios do Oriente, durou pouco. Um despacho do Sr. conde Nesselrode dirigido com data de 7 deste mez ao Sr. barão de Meyendorff, ministro da Russia na côrte da Austria, cuja analyse foi publicada pelos jornaes, veio restabelecer a verdade das situações, e justificar as apprehensões da Porta. O gabinete de San-Petersburgo não quer as emendas propostas por Rechid-Pacha, porque as phrases, que ellas mudam na nota emanada da conferencia de Vienna, attribuem ao imperador Nicoláo, segundo a interpretação condescendente de seu chanceller, um direito de vigilancia, e mesmo de ingerencia nas relações do sultão com seus subditos christãos. Assim, entre a nota do Sr. principe Menschikoff e a da conferencia, o Sr. conde de Nesselrode não estabelece nenhuma differença, e pretende fazer o mesmo uso de qualquer destes dous documentos.

Segundo elle, não he a Russia que a Europa deve dizer: Para! Porém he a Turquia que ella deve dizer: Sujeita-te!

Eis em poucas palavras o estado actual das cousas, e assim como no começo da crise não se tratava dos Santos-Lugares, da mesma sorte hoje não se trata dos privilegios da igreja grega: he o imperio ottomano que esta em questão. A Russia lhe offerece claramente a alternativa da vassalagem ou da ruina, entrega-o entretanto a todas as probabilidades de uma revolução interior, força-o a chamar em seu soccorro as tribus semi-barbaras d'Asia, obriga-o a fazer despezas esmagadoras, põe-no na impossibilidade de fazer uma paz honrosa, e impelle-o de proposito ou não para os abysmos.

Sim, dizemo-lo com toda a força de nossa consciencia, eis-aqui o risco que se corre, talvez sem o querer, em San-Petersburgo, e tudo o que se cumprirá, se a Europa fechar os olhos aos perigos que a ameaçam.

Pela nossa parte, esperamos que os governos não faltarão a sua missão: a lealdade lhes impõe o dever de dizerem o que tem querido fazer, e de restabelecer pela sua intervenção a favor da Turquia seu verdadeiro caracter. Outros deveres mais urgentes lhes são impostos: o poder do sultão, a população pacifica de Constantinopla, os numerosos estrangeiros que habitam nessa capital, as igrejas gregas emfim, das quaes a Russia se inculca protectora, estão á mercê da explosão repentina de um phanatismo imprudentemente provocado e prestes a perder a paciencia.

Besika não he mais hoje o lugar conveniente das esquadras, as quaes tem estado expostas por muito tempo nessa bahia ao vento do norte e aos escolhos da costa. He no Bosphoro que ellas devem ancorar; a humanidade, o interesse politico o exigem, e o tratado de 13 de julho de 1841 não se oppõe mais a isso.

Graças a este acto de dignidade e de vigor, estamos convencidos de que as negociações se tornarão mais efficazes, e a Europa deverá seu repouso e a manutenção de seu equilibrio á energica iniciativa da França e da Inglaterra.

Voltemos á nossa narração da quinzena sobre a crise actual.

Sejam quaes forem as resoluções dos diversos governos interessados nos negocios do Oriente, não se póde deixar de reparar na gravidade singular que acaba de tomar repentinamente essa crise nesses ultimos dias. Produzida pela ambição russa, levada pela Europa ao ponto de a julgarem quasi applacada, e reavivada depois por uma decisão inesperada da Turquia, ella tornou a achar-se collocada em um terreno, no qual não parece poder decidir-se senão por um conflicto, e a balança pende novamente para a guerra.

Na origem ao menos, a questão estava por assim dizer intacta no ponto de vista das tentativas possiveis de conciliação, restava a via das negociações.

Emquanto a diplomacia não tinha obrado, podia-se crer na efficacia de seus esforços, e devia-se descansar no poder dos interesses universaes, na solidariedade da mór parte dos estados do continente, e no bom accordo, que se estabeleceu promptamente entre os gabinetes. Hoje a posição está mudada, mudada para todo o mundo, assim para a Turquia como para a Russia, como para as potencias mediadoras, e infelizmente devemos dizer, que foi a recusa da Turquia a subscrever a nota preparada em Vienna, que deu principio á esta nova situação. Appareceu, o que não podia deixar de apparecer: o divan interpretando e modificando por sua parte a nota de Vienna, a Russia fazendo por sua parte o mesmo, e como a Europa encarregada da mediação conservou tambem apparentemente o direito de dar um sentido ao que fez, existem, afim de contas, tres interpretações differentes, nenhuma das quaes se parece com a outra.

Em uma palavra aconteceu, como diziamos recentemente, que ninguem se comprehendeu, ninguem se entendeu mais naquillo em que tudo devia ser decidido por um espirito mutuo de conciliação.

Dahi resulta para todos, para o imperio ottomano, para a Russia, e para a Europa, uma situação, que não convém exagerar sem duvida, mas sobre a qual não devemos enganar-nos. He uma nova ordem de factos que se abre, na qual todos tem sua parte, e na qual os diversos interesses politicos que estão ligados a esta questão, não tardarão indubitavelmente a se desenhar de uma maneira mais clara.

Quando dizemos que a primeira falta do governo turco foi não aceitar pura e simplesmente a nota de Vienna, não he porque elle deixasse essencialmente de ter razão nas modificações que pedia; porém porque sua recusa era um obstaculo ao restabelecimento da paz, provocando inevitavelmente novas difficuldades da parte da Russia, ao passo que sua aceitação em nada compromettia seus direitos e suas prerogativas, as quaes ficavam debaixo da guarda das potencias mediadoras, e foi nisso justamente que o gabinete ottomano pareceu apreciar inexactamente sua situação para com a Europa.

Se a Turquia houvesse obrado por si mesma, pelas suas proprias forças, sem carecer de outro soccorro, estaria livre sem duvida em suas resoluções. Abrigada e protegida pela Europa, ella não podia evidentemente esperar servir-se das frotas da França e da Inglaterra sem que estas determinassem a medida de seu concurso, e estipulassem em seu proprio interesse.

Ora, a manutenção da paz era o interesse da França e da Inglaterra, porque era o interesse europeu, e continuo amor a crer que era tambem a condição mais favoravel mesmo para o imperio ottomano.

Dirão que o divan tem-se visto em luta com circumstancias terriveis, que duram ainda; que não aceitou a nota de Vienna, porque não podia aceita-la sem correr o risco de uma revolução interior.

Bem o sabemos; mas he precisamente esse o elemento mais temivel desta nova phase da questão do Oriente, pois delle resulta que a direcção dos acontecimentos não pertence mais á sabedoria dos gabinetes, porém ás paixões nacionaes.

Com effeito, Constantinopla he de algum tempo a esta parte o theatro de movimentos singulares; as paixões bellicosas tendem cada vez mais a prevalecer. O sultão quereria a paz por caracter, um de seus principaes ministros, Rechid Pacha, homem esclarecido, e adquirido á civilisação, seria a favor da paz pela reflexão, e por um sentimento elevado das necessidades do imperio ottomano; infelizmente porém elles são dominados pela recrudescencia do fanatismo turco, que os aperta e os ameaça. Dizem que todas as noites pregam-se cartazes nas principaes mesquitas, induzindo o sultão a responder á Russia pela guerra, e reclamando a demissão dos ministros infieis que aconselham a paz. A Europa mesmo he objecto das manifestações mais ridiculas, porque sem duvida não anda com bastante pressa para esses barbaros.

As populações christãs espalhadas pelo imperio sentem-se ameaçadas pelas paixões musulmanas.

Depois de convocar seus contingentes, o sultão não he mais senhor de si mesmo; está á mercê dessas hordas asiaticas que chamou em defeza da independencia ottomana, as quaes submergem de alguma sorte a pouca civilisação que podia haver no imperio. Em uma palavra, a Turquia da Europa he neste momento o theatro de uma invasão nova mais barbara talvez do que a primeira invasão turca.

Que acontecerá nestas circumstancias?

Seria difficil conjecturar cousa alguma. Tudo o que se pode dizer he que agora o governo turco acha-se collocado entre a loucura de uma guerra que pode ser desastrosa, que pode levar os Russos ás portas de Constantinopla, e o perigo de uma revolução interior, que pode terminar na abdicação do sultão actual. A recusa de acceder a nota de Vienna he definitivamente a expressão dessa situação interior, tambem feita para aggravar as complicações exteriores.

Devemos porém dizer que, se apezar dessa situação a recusa da Porta foi uma falta, se no primeiro momento o gabinete ottomano parecia não ter outro partido a tomar senão mudar de decisão, ao acaso de ter de invocar o soccorro da Europa contra uma sublevação interior, he bem difficil hoje que a Turquia aceite pura e simplesmente a nota de Vienna depois das interpretações que acaba de dar-lhe o gabinete de San Petersburgo.

A Russia não mudou de posição, pois recobrou a que tinha no principio, o que na verdade não he pouco. Neste deploravel negocio, no qual o mais bello papel toca naturalmente ao mais sabio, as impressões se modificam incessantemente a medida que a questão se desloca, ou toma um novo caracter. Na origem foi a Russia que excitou na Europa a repulsão dos gabinetes por uma politica que parecia muito um excesso da força. Quando a nota da conferencia de Vienna chegou e foi repellida pelo divan, sendo aceita pelo czar, a indignação voltou-se contra a Turquia com tanta maior vivacidade, talvez porque não se esperava pela sua recusa. Os commentarios recentes do gabinete de San Petersburgo vem restabelecer as cousas, pois afinal a moderação da Russia foi só apparente.

Todavia parece-nos que o imperador Nicoláo tinha a mais maravilhosa situação a tomar em tudo isto. Quando mesmo houvesse consentido nas modificações sollicitadas pela Porta, dando assim penhores mais completos do seu desejo da paz, quem teria cuidado em pôr em duvida o poder e a efficacia de sua politica? Elle cedeu a outro pensamento, e esse pensamento he sempre o mesmo que presidio a missão do principe Menschikoff em Constantinopla, aquelle que a Europa julgou já incompativel com o equilibrio do Occidente.

Nada prova melhor a persistencia da ambição russa, do que a nota do senhor de Nesselrode ao senhor de Meyendorf, e o documento que explica a recusa da Russia de acceder as modificações da Porta.

Não temos designio de voltar a questões esgotadas, e procurar demonstrar mais uma vez quão pouco justificaveis são no ponto de vista do direito as pretenções russas.

Com tudo, ha na nota do senhor de Nesselrode um argumento singular: — Se as mudanças reclamadas pela Porta são insignificantes, diz o chanceller da Russia, porque faz depender dellas sua aceitação? Se são importantes, porque se admira de que recusemos consentir nellas?

Sim, isso pode ser; mas he justamente o que se dizia á Russia no principio desta crise. Se as pretenções que ella queria fazer reconhecer eram fundadas em tratados existentes, e eram bem simples, para que insistir tanto nellas e reclamar novas estipulações? Se eram alguma cousa mui nova e mui seria, para que estranhar que a Porta usando de seu direito recusasse acceder a ellas? Por ventura só a superioridade do argumento russo he a força?

Assim do lado da Russia e da Turquia as cousas voltaram á um ponto, no qual um conflicto está na ordem dos factos possiveis ou provaveis. Tudo pode depender nestas circumstancias de alguma acção que terá lugar no Danubio, mui principalmente podendo a Turquia considerar a guerra como ja aberta pela occupação dos principados Moldo Valachios.

Quanto á Europa, sua situação não deixa seguramente de ser difficil pelo máo successo de sua recente mediação. Verdade he, que por ora a conferencia de Vienna não tem mais um fim, e que a acção commum dos governos cessou. Aconteceu com as partes principaes neste desgraçado negocio, isto he, querendo explicarem-se muito, deviam por fim vir a não se entenderem mais.

A differença dos pontos de vista devia tornar a apparecer: cada um tinha sua politica, suas promessas, seus precedentes, e depois de deliberarem uma nota em commum, a difficuldade estava em concordarem igualmente no grão de acção que convinha empregar-se para faze-la aceitar.

D'ahi resulta que os conselhos dados á Constantinopla, não deviam ser os mesmos. A Austria aconselhou á Porta uma aceitação pura e simples. A Inglaterra e a França, bem que lamentando a decisão do divan, pararam em presença dos commentarios que a Russia fazia da nota de Vienna. Foi nestas condições que se produzio agora um acontecimento que evidentemente não deixa de ser importante: a viagem do imperador Nicoláo ao campo Olmutz, onde deve encontrar-se com o joven imperador da Austria.

Qual he até aqui o sentido dessa entrevista de soberanos?

Independentemente dos resultados que havemos de conhecer sem duvida, talvez fosse mister tirar-lhe um caracter muito geral, sobretudo se como nos asseveram, o rei da Prussia em presença da opinião manifesta de Berlin recusou ir a Olmutz; mas emfim resta sempre a Austria.

O czar quiz certamente tentar sua influencia pessoal, que he grande, sobre o imperador Francisco José. Quiz sondar por si mesmo o segredo da politica austriaca, a qual se tem até certo ponto mostrado independente nestes ultimos tempos, e leva-la provavelmente a seus designios. Sera bem succedido? Eis a questão.

Nos negocios do Oriente mesmo, a Austria tem certamente interesses mui distinctos dos da Russia, e além disto, deve pezar o que ha de ganhar na manutenção da paz geral, e o que poderia arriscar em uma conflagração que ameaçaria a Europa. O que ella pode arriscar he a sorte de suas provincias slavas de um lado, e a de suas provincias italianas de outro.

Tambem a Austria não se ha de esquecer que tem ainda estes dous pezados fardos: a Hungria e a Lombardia. Se elevarem-se na Europa difficuldades serias, quem póde dizer que a Italia não se abalará? Acaso será mister um olhar mui penetrante para ver o trabalho dos espiritos nesse paiz, essa perpetua irritação da fibra nacional tremendo debaixo do dominio estrangeiro? E mesmo agora as relações da Austria com o Piemonte são por ventura tão seguras e tão faceis que não possam dar occasião as mais serias complicações?

Todas estas considerações a Austria tem presentes sem nenhuma duvida, e se ella não as tivesse presentes, provavelmente lh'as lembrariam.

Eis porque não tomando a Prussia uma parte directa nas conferencias soberanas de Olmutz, não cremos que d'ahi possa resultar nada bem decisivo, apezar das poderosas seducções do czar.

O joven soberano da Austria está apenas no limiar de seu reinado. Tendo subido ao throno depois de uma revolução, e logrando a fortuna de assentar seu imperio, toca-lhe ver se deve comprometter essa obra penivel, executada pela mão victoriosa de seus generaes, e pela politica energica do principe Schwarzenberg, o qual teria seguramente conservado intacta a independencia da Austria na crise actual.

Demais, essa independencia da politica austriaca para com a politica russa, he a unica cousa que se deve desejar para que o accordo seja possivel, natural, e mesmo necessario entre o gabinete de Vienna e os outros governos do Occidente.

Mas que partido tomará a Austria, que farão á Inglaterra e á França?

O expedição de uma parte das frotas combinadas aos Dardanellos, não he já um indicio seguro da resolução em que estão? Não se pode dissimular que a recusa do divan poz n'um instante as duas potencias em uma situação singular, já para com a Porta, já para com a Russia.

Como continuara proteger o imperio ottomano depois de não ser aceito o arranjo que se preparou para elle, e que se julgava aceitavel?

E de outra parte como força-lo, ou abandona-lo ao seu destino?

O unico meio era a via dos conselhos diplomaticos, e esse meio a Russia veio paralysar dando á nota de Vienna um sentido que ella não podia ter, de sorte que a Inglaterra e a França acham-se realmente collocadas de novo em uma situação mais natural, tendo ainda de defender na independencia do imperio ottomano um interesse europeu como no principio da crise.

Mas não terão os dous governos de obrar desta vez de uma maneira mais decisiva e mais efficaz?

Ao primeiro movimento póde ser que o lugar das frotas ingleza e franceza não seja mais em Besika, porém em Constantinopla, e isto por duas razões das mais serias: a primeira para amparar a Turquia contra os actos ulteriores de hostilidade da parte da Russia, a segunda para proteger o sultão e os christãos do imperio contra as hordas barbaras que os ameaçam.

Ha ahi um duplo interesse a defender, em presença da invasão russa e do fatanismo turco excitado, segundo dizem, por agentes estrangeiros.

He deste modo que a Inglaterra e a França melhor podem marcar o sentido elevado que dão a protecção com que cobrem o imperio ottomano, protecção que não occulta nenhum projecto ambicioso, e que pelo contrario se funda no interesse mais actual da Europa e da civilisação.

Julgamos ser este o fim. Quanto ao mais não temos a pretenção de saber que meios empregarão os governos, e menos ainda de presentir as phases diversas, pelas quaes póde ainda passar a questão do Oriente.

Já a opinião publica começa a abalar-se na Inglaterra, *meetings* numerosos se fazem, e deixam perceber um movimento pronunciado contra a politica russa.

Não queremos dizer que se deva subscrever a tudo o que se diz além do estreito, nem mesmo que se deva utilisar os serviços do senhor Kossuth. O melhor, pelo contrario, he dispensar taes serviços, e não permittir ao senhor Kossuth ir offerece-los a quem quer que for. Demais ha razão para crer que o divan não os aceitaria; todavia, he bom que a opinião publica na Inglaterra comprehenda o perigo de semelhantes allianças.

Estes movimentos da opinião publica, por occasião de alguma grande questão politica, são frequentes na Inglaterra, e estendem-se facilmente á todo o paiz, nem sempre sem excessos e sem excentricidades, porem as mais das vezes sem perigo. Em seu todo elles constituem uma força que póde ser em certos instantes o apoio dos governos.

Em França infelizmente ha muito que se procura um meio de occupar-se demasiadamente, e de occupar-se mui pouco de politica, e mesmo quando a politica corre as ruas e as praças publicas, as questões exteriores não são o que aqui mais apaixona. Que sera, pois, nesses periodos de estagnação que succedem as agitações prolongadas? Observe-se hoje o estado do paiz: nada seria mais curioso á procurar-se do que a influencia e o estrondo da questão do Oriente na vida interior da França.

Ella abalou o povo de Paris, fez algum effeito na Bolsa, e dá materia para novas e muitas vezes arriscadas especulações.

Os espiritos politicos occupam-se com ella em outro ponto de vista.

Muitas pessoas não a conhecem sempre; mas fallam e arranjam-se o melhor que podem para se interessarem nella. Ellas não desejam outra cousa, porquanto essa questão está na moda.

Na massa do paiz os negocios do Oriente tomam outro caracter.

Não queremos dizer que encontrem differenças; porem se vão tornando alguma cousa longinquos e quasi estranhos ao todo normal dos interesses.

Ninguem se admire disso. Em França, como iamos dizendo, a população em geral conhece pouco as questões exteriores, só percebe a paz ou a guerra que dahi pode resultar, e a opinião se pronuncia por considerações quasi sempre muito estranhas as mesmas questões, segundo disposições geraes do momento. Ha instantes em que se faria a guerra por nada em França, ha outros em que seria muito aceita-la pelos interesses mais serios, e não se pode dissimular que a questão do Oriente se apresenta em uma hora, na qual o instincto da paz tem um poder singular. Ide a algumas provincias, e vêde que ausencia de todo o symptoma de vida publica. O que predomina he o sentimento do repouso depois das tempestades passadas. O que dá mais cuidado, por ter um interesse mais proximo, he a questão das subsistencias, o estado dos mercados, o movimento do preço dos grãos, e a molestia que grassa pelas vinhas de muitos lugares.

O governo foi o primeiro que reparou nisso; elle tomou recentemente algumas disposições para facilitar a entrada e a circulação dos grãos, e agora acaba tambem de aliviar outro objecto de consumo reduzindo os direitos de importação dos animaes e das carnes frescas ou salgadas. Esta reducção não he pouca cousa, pois, em certos artigos; sobre o gado vaccum por exemplo, o direito desceu de 50 á 3 francos por cabeça.

Quanto aos incidentes politicos de natureza propria a caracterisar nossa situação interior, o mais saliente sem duvida he o discurso do imperador aos recrutas do campo de Satory. Duas palavras são notaveis sobretudo nesse discurso: uma que entrega aos exercitos o sustentaculo dos imperios nos tempos difficeis, outra que faz da abnegação e do desinteresse da vida militar uma censura ao enervamento da paz, e ao amor das riquezas que se desenvolve em outras classes: palavras igualmente graves, e igualmente significativas de qualquer maneira que sejam comprehendidas.

Entre trabalhos litterarios por que não fallaremos no *Annuario dos Dous Mundos*? esse resumo annual da historia de todos os povos, de sua dipplomacia, de seu desenvolvimento politico interior, de seus progressos intellectuaes, de seu commercio, de sua industria, e de suas finanças, de maneira que se pode ter em um momento nos olhos o especiaculo da civilisação contemporanea á medida que os acontecimentos tem lugar, e sentir-se de alguma sorte as palpitações do mundo?

Ha tres annos que o *Annuario* começou a apparecer. Observemos neste intervallo quantos acontecimentos se tem produzido: a Europa mudou de face, aonde existia uma republica em França, nasceu um imperio; as monarchias abaladas e ameaçadas de deslocação, como a monarchia austriaca, tornaram progressivamente á firmar-se. Aos movimentos de 1848 e 1849 succedeu uma reacção immensa. A Italia, excepto o Piemonte, tornou a cahir debaixo do poder absoluto. Só a Inglaterra tem proseguido no curso victorioso de seus destinos augmentando de dia em dia sua fortuna. Lancemos os olhos fóra da Europa.

Além dos mares vemos os Estados Unidos crescendo de anno em anno; o Mexico luctando na mais horrivel anarchia, prestes a ser invadido e devorado; a America central feita o theatro das rivalidades dos Inglezes e dos Americanos; e todas as republicas da America do sul trabalhando penivelmente ha 40 annos por se organisarem e viverem.

Em outro ponto emfim para o extremo Oriente na China e na India fazem-se revoluções, e preparam-se conquistas. Transportemo-nos a Napoles, e lembremo-nos de dous incidentes, dos quaes um fez rumor, e o outro passou quasi desapercebido: queremos fallar nas *Cartas* do Mr. Gladstone, sobre o estado napolitano, e na retirada do presidente do conselho o marquez Fortunato, que as seguio de perto. Que relação podia haver entre estes dous incedentes? Era este um ponto muito pouco esclarecido, e que descobre um facto singular; o papel do temor aonde só ha um Sr. que faz e regula tudo, por mais honesto que seja esse Sr.

Tal he o estado do reino de Napoles, no qual o poder mais absoluto não tem outro correctivo senão a consciencia do monarcha.

Antes de publicar suas *Cartas*, o Sr. Gladstone fez saber pelo orgão de lord Aberdeen ao governo de Napoles, que não as daria á luz, se o governo pozesse cobro nos factos que ellas revelavam, e restituisse a liberdade ao joven Poerio compromettido no processo da *Unidade italiana*. O principe Castelcicala, ministro napolitano em Londres, transmittio este aviso ao seu ministro dos negocios estrangeiros, o marquez Fortunato; mas este, receiando offender as susceptibilidades do rei, não lhe communicou as condições de Mr. Gladstone, e as *Cartas* appareceram.

Pouco depois, entre polemicas suscitadas a este respeito em Londres, o principe Castelcicala levou uma grande reprehensão de lord Palmerston, e foi chamado pelo seu governo. Admittido em audiencia real o principe, tinha de ser vivamente reprehendido por não ter sabido prevenir a publicação do folheto de Mr. Gladstone, ou ao menos por não te-lo conhecido previamente. Por unica resposta, o principe apresentou o despacho que transmittia o aviso de lord Aberdeen, e a colera real recahio sobre o marquez Fortunato, o qual só podia allegar seu receio de desagradar ao rei.

Outro facto não menos curioso he a negociação que havia tido lugar em 1852 entre a Santa Sé e o governo inglez, na qual definitivamente este não prevaleceu a nenhum respeito.

Depois do grande negocio do restabelecimento da hyerarchia episcopal, o gabinete inglez queria fundar uma legação em Roma, e promettia uma protecção especial á igreja catholica da Irlanda, se a côrte de Roma quizesse dirigir a acção politica dessa igreja em um sentido conforme aos projectos do governo britanico.

A Santa Sé recusou formalmente intrometter-se nas lutas dos partidos na Inglaterra, e quanto a fundação de uma legação britanica em Roma, não admittio-a por preço algum, a menos que fosse abrogado o bill votado ha alguns annos, em virtu-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

VII

João Raymundo: — Ora bem! minha mãi e meus amigos, acabaes de ouvir a leitura do diario de Fernando... Tinhamos ou não razão de crêr na sinceridade e duração de sua conversão?

Madama Raymundo: — Certamente.... E confesso que nada he mais honroso para Mr. Duplessis do que o generoso pensamento que inspirou esse projecto de casamento.

Godofredo: — Tornar essa pobre costureirinha o mais feliz que he possivel!... realisar no ponto de vista de sua modesta condição *um sonho de mil e uma noites*!... semelhante designio só póde nascer em um excellente coração....

João: — Não he este tambem seu parecer, meu charo Charpentier?.... Vossê não diz nada?....

Charpentier: — A' primeira vista, o desejo de Mr. Duplessis me parece mais generoso.... que sabio... talvez eu esteja enganado....

Madama Raymundo á Charpentier: — He a desproporção da idade que o inquieta?

Godofredo: — Se assim fosse, eu não compartilharia a inquietação de Charpentier. Claudina não pensou um momento em casar-se com Juliano Fauveau, pelo menos tão idoso como Mr. Duplessis?

João: — Não fez ella esta reflexão cheia de candura e de juizo. « No casamento deve-se attender antes ao caracter que a idade, pois a gente não tem sempre a mesma idade, e tem sempre o mesmo caracter.»

Charpentier: — Bem como tu, João, notei o juizo dessa reflexão; por isso nesta circumstancia, ao meu ver, pouco importa a desproporção da idade; de mais Mr. Duplessis tem quando muito quarenta annos.... Claudina he uma mocinha de bem.... seu coração está livre, e seu reconhecimento remoçará a Mr. Duplessis.

João: — Então he a desproporção de fortuna que o inquieta, meu amigo?

Charpentier: — Tão pouco.... Claudina, graças a generosidade de Mr. Duplessis, acha-se proporcionalmente tão rica quanto elle, pois de ora em diante está no abrigo das necessidades.

Madama Raymundo: — Não posso louvar bastante a extrema delicadeza de que Mr. Duplessis deu prova, assegurando a existencia dessa moça antes de inteira-la dos projectos que formara. Emfim, segundo as informações obtidas a respeito dessa amavel moça, e da honestidade de seus sentimentos, julgo-a perfeitamente digna do interesse que Mr. Duplessis lhe testemunha. Perguntarei, pois, ao nosso amigo Charpentier que objecção acha que oppor a este casamento, apartadas as desproporções de idade e de fortuna, e depois farei minhas observações.

Godofredo: — Não se esqueça sobretudo de que Claudina está em uma posição independente para poder escolher livremente, segundo seu coração.

Charpentier: — Eis-aqui o que digo comigo; não ha a menor relação de educação, de habitos, de gostos e de maneiras entre essa moça e Mr. Duplessis; ella tem passado até agora sua vida na villa, e he mui timida e medrosa. Ora diga, madama Raymundo, não receia que Claudina tornando-se de um dia para outro *mulher*.... e mudando repentinamente de condição, experimente uma especie de atordoamento?....

João: — De atordoamento de felicidade.... certamente....

Charpentier: — Sim, meu charo João... Ella será mesmo profundamente agradecida a Mr. Duplessis por essa felicidade; mas quem sabe, se passado esse primeiro atordoamento, não terá saudades de sua vida activa e laboriosa de outr'ora, quando partindo corajosamente de manhãa com a cestinha ao braço, e envolta em seu chale, andava uma ou duas leguas pela chuva ou pela neve para ir trabalhar de jornal e ganhar seus dez soldos?

João: — Que! ter saudades das privações dos cuidados da vida precaria?

Charpentier: — Meu amigo, se tivesses sido soldado, comprehenderias que por mais rude que seja a vida de campanha, muitas vezes a gente a prefere á monotonia da vida de guarnição.

Madama Raymundo: — Ouvi attentamente nosso amigo Charpentier; suas observações são verdadeiras, mui verdadeiras, e neste sentido elle previo as que eu pretendia fazer examinando certo lado moral desse casamento. Assim Claudina casando com um homem de sua classe, visto ainda existirem classes.... com Juliano Fauveau por exemplo, tendo que vigiar os rebanhos, o galinheiro, o serviço domestico, sendo em uma palavra o que são quasi todas as fazendeiras, a primeira e a mais activa criada da casa, não se sentiria *deslocada* como lhe acontecerá certamente vindo a ser madama Duplessis.

Godofredo: — Porém, minha irmãa, essa moça não teria que vigiar o interior da casa de Mr. Duplessis?

Madama Raymundo: — Admitto que não faltarão á Claudina as occupações materiaes, porém isso he secundario; o que mais grave he que... se assim me posso exprimir, *Mr. Duplessis e Claudina não fallam a mesma lingua*, presentemente não ha entre elles nenhum ponto de aproximação, de contrato social.

Charpentier: — Eis ahi justamente o que eu queria dizer, quando fallava na differença de educação que existia entre elles.

Madama Raymundo: — Ora, na solidão em que vive Mr. Duplessis, essa falta de pontos de contacto com sua mulher seria mui grave; de certo o pensamento que preside a esse casamento he mui generoso e mui delicado, para que possamos um instante suppor que elle queira considerar Claudina como uma criada; não, não, elle verá nella a doce e chara companheira de sua vida solitaria; mas então, repito, se apresentará em toda a sua gravidade a desproporção moral que existe entre elles...

João: — Minha boa mãi, não participo de seus receios; pois estou certo de que Fernando saberá por-se ao nivel da alma simples e ingenua dessa moça, a qual ama ternamente.

Godofredo: — Teu filho tem razão, minha irmãa, Mr. Duplessis ha de comprehender que a primeira condição da felicidade de Claudina he ella não sentir-se *deslocada*, como dizia Charpentier, e estou convencido de que Mr. Duplessis chegará pouco a pouco a ganhar a confiança dessa moça, em uma palavra, a *fallar-lhe sua lingua*, como acabas de dizer, minha irmãa, a faze-la esquecer essa differença de habitos e de educação, cujas consequencias talvez estejas exagerando.

Madama Raymundo: — Reconhecendo que eram verdadeiras as objecções de nosso amigo Charpentier... não pretendo concluir dahi que devemos dissuadir Mr. Duplessis desse casamento.

Charpentier: — Nem eu tambem; e dizendo que a resolução de nosso amigo me parecia á primeira vista mais generosa que sabia... eu exprimia um receio e não uma certeza. Mr. Duplessis nos pede conselho sobre uma resolução mui importante; assim devemos pezar maduramente o pro e o contra, pois desejo vê-lo feliz como presentemente merece sê-lo...

Madama Raymundo: — Estou longe de desesperar desse feliz resultado. Os bons pensamentos são sempre exequiveis; fazendo-vos pois observar que não ha nenhum ponto de contacto entre Mr. Duplessis e essa ingenua moça, eu raciocinava segundo a posição actual que occupam um a respeito do outro; raciocinava tambem segundo minha fé absoluta na bondade do coração de Mr. Duplessis; por quanto he provavel que tratando Claudina com os cuidados mais ternos e as attenções mais delicadas, que rodeando-a de todas as commodidades imaginaveis crêra necessariamente ter desempenhado seus deveres como homem honrado, e com tudo ao meu ver, não terá feito nada ainda...

João: — Que.... minha mãi... isso não he nada?

Madama Raymundo — Não, meu filho. Ouve-me, supponhamos que Mr. e madama Duplessis assentados junto do fogo em seu salão, tem que passar ao lado um do outro, segundo o habito de sua vida retirada, um longo serão; Mr. Duplessis contempla com uma profunda e legitima satisfação essa moça que outr'ora vivia de um dia para outro de um salario modico e precario, vestida apenas de algodão no inverno, e de noite depois de uma viagem penivel voltando para sua triste morada, exposta as intemperies das estações; Mr. Duplessis vê essa moça em sua casa em um lindo salão, elegantemente vestida, bem calçada e gozando de commodidades inteiramente novas para ella, e certa de seu venturoso futuro; elle ama ternamente essa moça, ella se sente ternamente amada... tem-lhe tanta affeição quanto reconhecimento... melhor ainda... ama-o verdadeiramente... Não deve elle crer-se com direito de dizer: graças a mim, Claudina he a mulher mais feliz do mundo?

João: — Certamente... e isso não he verdade, minha boa mãi?

Madama Raymundo: — Isso he verdade... Claudina he feliz... sim feliz pouco mais ou menos á maneira dessa pobre cadellinha amarella de que nos falla Mr. Duplessis, e que vejo deitada aos pés dos dous esposos... Mas Lisette só tem o instincto, e Claudina tem uma alma... Recebendo um pouco de pão e um affago da mão de seu senhor, Lisette está contente... seus desejos não vão além disso; porém não acontece o mesmo com Claudina, a qual com quanto seja simples, ignorante e ingenua, lembra-se.... compara; reflecte... e raciocina. Como todas as moças das villas ella tem assistido ás vigilias do inverno, ou de noite assentada em roda do fogo da cozinha com os criados da casa em que vai trabalhar, tem conversado e rido desembaraçada-

(*) Vide *Diario* n. 255.

MUTILADO

de do qual o representante do papa em Londres só póde ter um caracter puramente leigo. A situação presente da Hespanha he bem difficil de definir-se.

Ha dous annos a Peninsula acha-se collocada entre um pensamento de reforma constitucional e a impossibilidade de fazer essa reforma.

De uma parte o pensamento parece subsistir ainda invariavelmente nos conselhos do governo, da outra, esse projecto tem encontrado uma invencivel opposição no maior numero dos homens iminentes do proprio partido conservador. A luta continúa e se resolve periodicamente em crises ministeriaes que até agora não hão tido nenhum resultado apreciavel. Depois do fim de 1825 tres gabinetes se tem succedido, e realmente ha pouca differença em sua politica. Quando cahio do poder o Sr. Bravo Murillo, julgou-se que o gabinete presidido pelo general Roncali ia dar aos negocios outro pensamento, outro espirito; entretanto nada houve, e pouco depois esse ministerio foi levado ás mesmas extremidades que o precedente. Formou-se um novo gabinete, a cuja frente estava o general Lersundi; mas tinha acaso este um pensamento, diferente ou mais determinado? O ministerio Lersundi era sem duvida animado de intenções excellentes de conciliação; porém quanto á sua politica, viveu com a condição de não se explicar, de não tocar nas questões mais graves e mais urgentes, como a convocação das côrtes, por exemplo. Todavia, elle quiz tomar uma decisão sobre um ponto importante, e d'ahi resultou uma deslocação ministerial. Foi assim que sahiram successivamente do gabinete os Srs. Manuel Bermudez de Castro, e Claudio Moyano.

Hoje, depois de completar-se a muito custo, desapparece o gabinete inteiro, e desapparece pelas mesmas causas que hão feito todas as crises ministeriaes ha seis mezes, porque não póde resolver-se nem a voltar pura e simplesmente á ordem constitucional, nem a tentar de uma maneira qualquer uma mudança no regimen politico da Hespanha.

Nestas condições qual he o caracter do novo gabinete? Vejamos primeiro os homens. O presidente do conselho, o Sr. Sertorio, conde de S. Luiz, he, como se sabe, um antigo publicista que foi ministro com o general Narvaez. Foi opposto aos projectos de reforma do Sr. Bravo Murillo; mas nestes ultimos tempos separou-se do que chamavam a combinação, para approximar-se dos gabinetes Roncali e Lersundi.

O Sr. Roca de Togoras, marquez de Molins, fez tambem parte do ministerio Narvaez. O Sr. Esteban Collantes esteve um momento no ultimo gabinete. O general Blaser he um official de opiniões politicas pouco determinadas aqui. O facto mais singular he a presença de um progressista, o Sr. Domenech, no novo conselho. Agora tornamos a dizer qual he o caracter deste gabinete?

Se quizessem formar um ministerio conservador puramente constitucional, outros homens mais importantes seriam designados ao poder, talvez sem excluir o Sr. conde de S. Luiz.

Se se tratasse de dar um lugar no poder aos progressistas, o que aliás seria inexplicavel, ter-se-hia procurado algum chefe desse partido: logo, he ainda uma tentativa de transacção, feita somente em condições diversas das precedentes. Sobre que bases se operará essa transacção? Isso he impossivel saber-se ainda, attenta a composição um tanto heterogenea do ministerio. Se as côrtes não forem convocadas, será a continuação da mesma politica destes ultimos mezes, e se forem reunidas, não sabemos que fará o novo gabinete para sustentar-se, a menos que não proceda a uma nova dissolução.

No fundo da America do Sul, a republica argentina teve uma nova revolução, ou antes, o fim de uma revolução, se esse for o fim.

Todos sabem que movimentos successivos, contradictorios e sempre anarchicos tem havido em Buenos-Ayres, depois da quéda de Rosas, os quaes terminaram pelo sitio que o general Urquiza, encarregado dos poderes do resto da confederação, veio por-lhe. Ha seis mezes que durava esse sitio com alternativas diversas, entremeado cada dia de acções e tentativas infructiferas de mediação e de conciliação. De quem foi a victoria? do mais forte, do mais habil, ou do mais conciliador? De nenhum, a luta acabou-se por meios bem differentes, os quaes denotam quanta corrupção está misturada com a anarchia dessas republicas americanas. Durante o cerco cada qual que corrompesse os agentes do outro. A venalidade começou a descongelação, e a deserção das tropas acabou-a. O general Urquiza ao mesmo tempo que sitiava por terra a cidade de Buenos-Ayres, bloqueava-a por mar com algumas forças navaes que pôde reunir, a cuja frente se achava não um Argentino, como era de suppor, mas um Americano do Norte chamado Coe. Era um Polonez quem commandava as dos sitiados: novo traço caracteristico dessas lutas estranhas. O almirante polonez fez-se bater; porém o almirante americano foi mais habil: fez-se comprar por aquelles que estavam encarregados de combater para levantar o bloqueio e entregar-lhes alguns navios, e deste modo ficou o general Urquiza privado de um de seus mais fortes meios de acção. Feito isto, os acontecimentos se precipitaram. Um official argentino, refugiado em Montevidéo, o general Flores, desembarcou na provincia de Buenos-Ayres para sublevar os campos contra Urquiza, e procurar tirar-lhe suas tropas, e foi bem succedido.

Um corpo do exercito mandado contra elle, pelo director provisorio, desertou, e o general Urquiza abandonado pela mór parte de seu exercito, sem mesmo esperar o resultado das negociações novas, que se fizeram na cidade, voltou precipitadamente para a provincia de Entre Rios.

A cidade de Buenos-Ayres ficou pois livre, e esse livramento foi celebrado com grandes triumphos e pomposas festas. Nomeou-se um novo governador, o Sr. Pastor Obligado; porém não bastava ter vencido, a difficuldade agora está em viver. Pode-se perguntar, se as outras provincias aceitarão a lei de Buenos-Ayres, se o congresso da Santa Fé verá sua constituição supprimida antes de ter existido realmente. Quantos elementos ainda de guerra civil!

Urquiza tinha commettido faltas; com tudo o partido liberal de Buenos-Ayres está em grande erro, se pensa que abatendo Urquiza preservou-se do perigo dos antagonistas e das dominações militares. Amanhãa talvez subirá um dos generaes que ajudaram a derribar o vencedor de Rosas, o libertador do anno passado, tão profunda e quasi incuravel he a anarchia nessas infelizes regiões.

Na outra margem da Prata, em Montevideo, houve tambem um movimento, que felizmente não teve consequencias.

Apezar da desfeita do general Oribe, ha dous annos seu partido não perdeu ainda a força; pelo contrario estava em maioria no paiz, nas camaras e no ministerio. Dahi a grande irritação dos antigos defensores de Montevidéo. Ja ha alguns mezes reinava uma certa agitação; mas a 18 de julho, anniversario do juramento prestado a constituição, travou-se uma collisão entre a milicia nacional, composta dos partidarios de Oribe, e as tropas de linha a cuja frente se foram logo pôr os generaes Dias, e Pacheco y Obez com um pensamento de conciliação.

O resultado foi a fugida da guarda nacional, depois da qual o presidente, o senhor Giro, mudou seu ministerio, chamando para o poder alguns dos homens principaes do partido dos antigos defensores de Montevidéo, os senhores Berro, Herrera y Obez.

Pouco depois a tranquillidade estava restabelecida na republica oriental, e a tranquillidade he uma necessidade para ella, afim de poder cicatrizar as feridas de um cerco de dez annos, reparar suas finanças completamente esgotadas, estimular o trabalho e a industria por uma appellação feita aos emigrados e aos capitaes estrangeiros, e tornar-se em fim um estado regular no meio dessa America tão triste e tão esterilmente agitada.

(Revue de deux Mondes.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 12 DE NOVEMBRO DE 1853. AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Copiosas chuvas alagaram as ruas da nossa cidade no dia 6 do corrente, e principalmente no dia 7, de sorte que talvez não tivessemos durante o inverno um dia em que, como nesto, fossem ellas tão fortes, tão constantes e duradouras. De então para cá tem apresentado a atmosphera notavel alteração; o calor tem arrefecido; frequentes e fortes aguaceiros tem cahido, e tudo nos parece annunciar que não teremos um verão tão prolongado e rigoroso, como á principio poderamos suppor, mas sim que a mão liberal da Providencia nos ha dê conceder uma ampla compensação pela escassez do inverno transacto, que bem caro nos custou.

Um desastre assás lamentavel teve lugar no dia 6. Um bote, em que andavam brincando dez rapazes, lá para as bandas da ilha do Pina, virou-se com uma refrega, que deu-lhe sobre a vela, e dahi resultou a morte de tres por afogamento, tendo depois apparecido os cadaveres de dous sómente. Approxima-se a festa, e com ella o furor dos divertimentos, que a tantos he fatal. A rapaziada principalmente atira-se a tudo, não sendo por isso raro que por estes tempos mencionemos, como de ordinario tem acontecido, alguns casos mais ou menos deploraveis, e que quasi todos derivam do nosso passar de festa intemperante.

No dia 9 falleceu nesta cidade o Sr. João Carlos Marinho Pallares, um dos mais antigos e mais habeis typographos que ella possuia, e que ha mais de 20 annos achava-se empregado na officina deste jornal. O Sr. João Carlos era um honesto pai de familia, artista muito laborioso, e tão intelligente no seu officio, que, sem nunca ter sahido desta provincia onde nasceu, armava todavia qualquer mechanica de nova invenção, e ainda não conhecida no paiz, como tivemos occasião de experimentar com a que mandámos vir para este *Diario*.

Recebemos noticias de varios pontos do interior, e, em abono da verdade, não foram ellas, em parte, nada satisfactorias.

No dia 29 do passado foi publicamente assassinado côm dous tiros, na villa do Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, o Sr. alferes Herculano Ferreira da Silva, proprietario alli morador. Os assassinos, apezar de commetterem semelhante attentado ao meio-dia, poderam evadir-se, tal he o estado de torpor ou indifferença em que se acha a nossa população do centro!

Em a noite do primeiro do corrente, foi tambem barbaramente assassinado no engenho Utinga de Baixo, do termo do Cabo, José Vicente Lins por José Veronico, filho ou sobrinho de um religioso de nome Jeronymo alli residente, sendo a causa desse attentado, conforme a participação official, o desmancho do contrato de casamento entre o tal Veronico e uma rapariga creada na casa do dito engenho, a qual depois veio a casar com o assassinado. O criminoso, a despeito das diligencias feitas para o capturar, conseguio por-se ao fresco, tendo o respectivo delegado mandado instaurar-lhe o competente processo.

Do Rio-Formoso communicaram-nos o seguinte, em data de 7 do corrente:

« Existe em Serinhaem um tal Manoel Joaquim, o qual tem dous filhos. Um destes rapazes tencionou casar com a filha de um Francisco Manoel de Sá Cavalcanti; e recusando o pai da moça annuir ao casamento, tencionou o regeitado furtar a rapariga, no que por aqui ha grande gloria; e passando no dia de sabbado, 5 do corrente, pelo engenho Canto Escuro, em companhia do outro irmão, dirigiram algumas pilherias a dous filhos de Francisco Manoel (pai da moça) os quaes, depois de responderem-lhes da mesma forma, foram-se ás armas: estes com faca e bacamarte, e aquelles com cacetes; do que resultou o seguinte:—sahir o noivo com uma facada na linha vertebral, que tem mais de polegada de profundidade, e segundo dizem não escapará; e o irmão com um tiro na cabeça, que resvalando, só lhe arrancou o couro, e outro no braço, que o fracturou;—e os dous irmãos da moça sahiram com as cabeças quebradas, e bastantemente esbordoados. A policia procurou capturar a estes ultimos, mas evadiram-se. »

Por outro lado continuavam com actividade as diligencias policiaes. Tinham sido presos na comarca de Garanhuns, Pedro Ferreira da Rocha e Manoel Machado da Rocha, criminosos de morte no termo de Caruarú; Manoel do Nascimento Callado, por crime de ferimento; Manoel Ferreira Campos, por crime de furto; Francisco Pereira da Silva, criminoso de morte na villa de Pesqueira; João Soares da Silva, criminoso de morte na provincia de Alagôas; Manoel Florencio de Carvalho Bomba, e Joaquim Antonio de Araujo Caranha, pela tomada de um criminoso de morte, a força d'armas, de nome Joaquim Ferreira de Carvalho, sendo tambem o Caranha criminoso de duas mortes na freguezia do Buique; José Antonio de Lima e seu irmão Cypriano José de Lima, por haverem atirado, de emboscada, sobre uma patrulha que os perseguia na villa de Aguas-Bellas.—No Cabo foi preso e está sendo processado José Soares, que assassinara seu irmão Joaquim Soares, e havia-se evadido; e tambem Pedro José de Mattos, por tentativa de morte, e roubo feito ao portuguez Jose Marques em o anno passado. —Em Pao d'Alho foi preso o criminoso de morte José Carlos de Figueiredo, pronunciado ha um anno.

Não finalisaremos a nossa revista sem darmos conta aos leitores de haver passado finalmente a borrasca eleitoral, que vindo acompanhada de muita chuva, resfriou logo o ardor de alguns, e deixou a outros derrotados. No dia 7 reunio-se o collegio eleitoral desta cidade, e elegeu a respectiva mesa; mas não podendo effectuar-se nesse dia o recebimento das listas e apuração, por haverem-se reunido muito tarde os eleitores, teve isso lugar no seguinte. Tem chegado a apuração de quasi todos os collegios circumvizinhos, mas ainda não he certo o resultado da eleição, pois que o sertão ainda não disse a sua palavra, que ás vezes he decisiva. Todavia muitos candidatos ja se acham fora do combate pela estrategia e rudes golpes dos seus competidores na peleja: a eleição foi desleal e inconstante como sempre; e por isso bem se pode compara-la aqui a uma mulher pouco honesta, e applicar-lhe o que em seus momentos de improviso, dizia Francisco 1.º de França acerca do bello sexo indistinctamente:

« Souvent femme varie,
« Bien fol est qui S'y fie.

Podera isto ao menos consolar os enganados? Cremos que sim.

Entraram durante a semana 12 embarcações, e sahiram outras tantas.

Rendeu a alfandega 80,867$664 rs.

Falleceram 31 pessoas: 8 homens, 10 mulheres e 5 parvulos, livres; 5 homens, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

COLLEGIO DO RIO FORMOSO.

Os Srs.	Votos.
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	51
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	49
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	47
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	46
Dr. João Antonio	44
Dr. Angelo Henriques da Silva	41
Dr. João Hircano Alves Maciel	41
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	39
Dr. Manoel José da Silva Neiva	38
Dr. Francisco Carlos Brandão	37
Dr. José Quintino de Castro Leão	35
Dr. Bernardo Pereira do Carmo	34
Dr. Francisco de Paula Baptista	34
Dr. C. A. da Silva Lobo	33
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior	33
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	32
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	30
Tenente-coronel José Antonio Lopes	27
Tenente José Pedro da Silva	27
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	27
Dr. João Maria Seve	26
Dr. Anselmo Francisco Peretti	26
Floriano Corrêa de Brito	26
Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	24
Manoel Antonio Martins Ribeiro	24
Dr. José Francisco da Costa Gomes	23
Dr. Joaquim Francisco Duarte	23
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	22
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro	21
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	21
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	21
Dr. Cosme de Sá Pereira	21
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	21
Antonio Carneiro Machado Rios	21
José Joaquim do Rego Barros	19
Coronel Antonio Francisco Pereira	18
Dr. João Vicente da Silva Costa	18
João Valentim Vilella	17
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida	17
Padre Marçal Lopes de Siqueira	17
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva	16
Padre Nemezio de S. João Gualberto	16
Dr. João Francisco da Silva Braga	15
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	15
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins	14
Dr. José Maria Freire Gameiro	12
Padre João Capistrano de Mendonça	12
Dr. Fernando de Mello	9
Desembargador Caetano José da Silva Santiago	8
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	4
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	3
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	2

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 11 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem de V. Exc., o pardo Joaquim Francisco, para recruta; a minha ordem, Antonio Francisco dos Santos, Manoel Themoteo, e João Francisco do O, por se acharem sentenciados; e a ordem do subdelegado de S. Antonio, o pardo Manoel Raymundo de Azevedo, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Idem do dia 12.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, João Ferreira da Trindade, e João Lucas Remigio da Encarnação, ambos por briga, e a preta Antonia, escrava de Antonia Maia Cortes, por crime de furto; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Manoel do Nascimento, para correcção; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Hermino Gonçalves Ribeiro, Maria Francisca Rosa, e Joaquim Mauricio Paes Varella, tambem todos para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuca 12 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

O BANCO.

Um banco bem administrado, diz o economista Say, guarda sempre entre mãos uma certa quantia, em reserva, igual, por exemplo, ao terço de suas notas em circulação.

Esta recommendação do previdente escriptor, que aliás n'este ponto era o echo de Smith, tinha por fim a segurança geral, a segurança do banco e a dos portadores de suas notas. — Elle queria que o banco estivesse sempre em circumstancias de satisfazer as exigencias dos portadores de taes notas, mediante o seu fundo de reserva; e de esperar desassombrado o pagamento, e reentrada gradual em seus cofres, das letras e outros valores, a medida de seus vencimentos successivos. —

O banco de Pernambuco, que goza do privilegio inherente a sua constituição, de emittir uma somma de notas igual a metade de seu capital, tem porventura sido fiel as prescripções aconselhadas por Smith e por Say?

Ignoramo-lo; mas tantas vezes se reproduz certo facto anormal, que força he investigar-lhe a causa, e reclamar-lhe o remedio da propria sabedoria do banco.

O facto anormal a que alludimos, he a repetição periodica da quasi suspensão das operações do banco, que, com os coffres vazios, então regeita os mais seguros titulos de credito offerecidos a desconto, com um enexoravel — não ha dinheiro; venha amanhã, ou depois. — Perguntaremos agora ao banco; he um tal estado de cousas admissivel? E se, n'essa carencia absoluta de fundos, a surgir a hypothese mui realisavel da exigencia de pagamento em massa de suas proprias notas em circulação, como occorrer a esse pagamento? Com os fundos de sua reserva por certo; por quanto não podemos deixar de admittir que o banco, por principio e por prudencia, não tenha pensado na possibilidade de apresentar-se a hypothese, que acima figuramos. — Ora; se o banco he previdente e acautelado, tem sempre essa reserva, e não receia os panicos, os terrores repentinos e imprevistos, que em poucas horas, fariam affluir ao seu escriptorio os portadores de suas notas em circulação. Estamos pois convencidos de que a sua reserva está intacta.

Resta-nos porem a questão do capital, e como não ha effeito sem causa, somos forçosamente levados a admittir um unico caso como explicativo d'essas suspensões periodicas, —o caso de se achar esgotado o capital, e cheia a carteira de valores pacientemente a espera de sua realisação a prazos diversos. He por tanto essa intermissão nas operações do banco, que reputamos como contraria aos sãos principios de uma administração esclarecida, e obnoxia ao seu desenvolvimento, se porventura não o fôr ainda mais aos interesses do commercio, que transviado por essas intermittencias de desconto e de não desconto, não pode contar com o banco nas suas previsões e nas suas necessidades de capitaes. —

Ou o capital do banco he insufficiente para as suas operações, ou esse capital he empregado em uma graduação de prazos expiratorios anormal e mal combinada. Não he possivel aceitar uma outra alternativa.

No primeiro caso, não temos conselhos a dar ao banco; os seus interesses fallam mais alto do que nossos conselhos, e obtendo as suas transacções uma prosperidade crescente, a elle cumpre promover esse desenvolvimento, cujos resultados, em ultima analyse, redundam em proveito dos accionistas.

No segundo caso, sem pretendermos nem de leve criticar a gerencia, e no intuito somente de provocar a exhibição das provas e das razões do emprego mal combinado, de que acima fallamos, propomos os seguintes quesitos. —

O capital constitutivo do banco acha-se integralmente recolhido pelos accionistas; em outras palavras, as entradas de cada acção estão completamente realisadas?

Qual a base, ou somma de valores negociaveis nos tres primeiros mezes de sua installação, em que assentaram as suas previsões?

Qual o modo seguido na emissão das notas postas em circulação, isto he — se admissão teve lugar no curso dos descontos regulares com parte do capital, ou *depois* de esgotado o capital salva a reserva?

Não estamos habilitados para resolver estas questões; e só a intelligencia da direção do banco, que sem duvida as estabeleceu antes de nós, lhes pode dar uma conveniente e cabal solução. Não podemos fazer raciocinios mathematicos sobre conjecturas vagas, ao acaso; e confessamos a nossa inteira ignorancia do mechanismo interno do banco de Pernambuco. —

Sejam quaes forem o effeito e as suas causas, um facto de uma gravidade incontestavel domina toda a questão: a saber, — a taxa do desconto — que não tem limites racionaes, que perturba os negocios pelas suas constantes e enormes fluctuações, que se modifica subitamente, sem causa apreciavel externamente, sem crise financeira, nem politica no seio da prosperidade agricola e commercial do paiz.

O banco he o thermometro regulador da taxa do juro. Sua creação teve em vista um fim moral e bem-fazejo: estorvar a marcha desfaçada e o desenvolvimento da usura, pratica a que se pode chamar — *preguiça dos capitaes* — sua quotação hebdomadaria he o fanal dos grandes e pequenos capitalistas, que elle ainda não pode absorver. Sua luz os guia no mercado do dinheiro; modera o ardor das aspirações usurarias que se curvam ao seu nivel: se porem o banco se aventura n'esse trilho fatal, se a sua taxa official gravita entre nove e dez por cento, qual será o procedimento dos capitalistas abastados, sabendo com certeza que o banco está sem dinheiro?

Antes da sua installação, ao menos, o mercado monetario disposto entre um numero indeterminado de bolsas grandes e pequenas, constituia um corpo indisciplinado, incoherente, cujo accordo não podia ser unanime.

A concurrencia embargava a marcha ascencional da taxa do desconto; os seus progressos eram portanto lentos; as previsões se desenhavam melhor, e na perspectiva de uma falta maior ou menor de capitaes, as ordens expedidas para o Rio ou Bahia se realisavam assás a tempo para refreiar a incessante avidez usuraria.

Hoje, pelo contrario, a cotação official do desconto pelo banco, reune e concentra o *pequeno* exercito dos *emprestadores*; arregimenta-os, disciplina-os e lhes diz: He chegado o momento; não abri as vossas bolsas senão a juros elevados; os meus coffres estão exhauridos; não posso mais descontar.

Então esses capitaes preguiçosos e timidos, que cansados de longo repouso no sepulcro das burras, se houveram talvez aventurado nas nobres vias especulativas da agricultura, do commercio e da industria, voltam mais sequiosos do que nunca ao mercado monetario, e na sua voracidade insaciavel quizeram ter por legenda eterna. — Dous por cento ao mez.— * * *

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v.
Assucar mascavado escolhido — a 1$780 rs. por arroba.
Dito branco 1.ª sorte—2$250 e 2$300 rs. por arroba.
Dito dito 3.ª sorte—a 2$100 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	126:563$000
Idem do dia 12	9:652$944
	136:215$944

Descarrega hoje 14 de novembro
Barca franceza—*Havre*—mercadorias.
Brigue inglez—*Walter Baine*—bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	6:292$619
Idem do dia 12	755$530
	7:048$149

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:154$448
Idem do dia 12	32$128
	1:186$576

Exportação.

Bahia, garopeira nacional *Livração*, de 40 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 pipa e 1 barril cominhos, 1 dito terra, 3 ditos aguardente de França, 12 caixas espingardas, 7 ditas fazendas, 16 ditas velas de carnaúba, 1 dita e 1 caixote colxetes, 8 saccos tremoços, 78 ditos carnaúba, 4 ditos cera amarella, 5 ditos e 3 caixões drogas, 53 embrulhos e 150 folhas zinco, 7 cascos, 3 pipas, 2 meias ditas, 1 quartola e 61 barris azeite de carrapato.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12	268$626

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	6:004$107
Idem do dia 12	562$503
	6:566$610

PRAÇA DO RECIFE 12 DE OUTUBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Os saques sobre Londres effectuaram-se a 27 1/2 d. por 1$, a 60 dias v., e os sacadores estão reservados, por isso receia-se baixa.
Assucar - - - -	As entradas vão augmentando, e os preços longe de baixarem, continuam a ser subidos, mas he provavel que se não conservem, não só pelo augmento da entrada, como pelas noticias recebidas dos mercados da Europa; salvo se o vapor inglez que se espera de 14 a 15 trouxer melhores noticias. As vendas do branco regularam de 2$250 a 2$400 por arroba as qualidades baixas, e de 2$600 a 2$900 as subidas; do mascavado regular de 1$660 a 1$750, e do escolhido de 1$780 a 1$900 por arroba.
Algodão - - - -	Entraram 422 saccas, e as vendas regularam de 5$800 a 6$350 por arroba, sendo o ultimo preço pelo escolhido; este preço parece dever durar pouco, porque não tem comparação rasoavel com os da Europa.
Couros - - - -	Foram procurados de 140 a 145 rs. por libra, e não ha para vender.
Alfazema - - - -	Vendeu-se a 3$200 rs. por arroba.
Amendoas - - - -	Idem a 6$ por arroba, das de casca mole.
Azeite doce - - -	Idem a 2$800 por galão do de Lisboa, e 2$500 do do Mediterraneo.
Bacalhao - - - -	Ficaram-se vendas avultadas, e apenas restavam 4,500 barricas, quando hontem chegou o brigue inglez *Walter Baine*, vindo de Terra Nova com 2,500 barricas, as quaes foram vendidas a preço occulto, mas que supõe-se regularam de 11$300 a 11$500; retalhou-se no começo da semana de 10$500 a 11$000, e no fim de 11$ a 12$ por barrica. Em consequencia dos preços subidos da carne de charque, tem prompta sahida, e o consumo deve augmentar. Ficaram em ser 7,000 barricas.
Chumbo - - - -	Vendeu-se de 14$ a 15$ por quintal em barra, a 19$ em lençol, e de 21$ a 22$ do de munição.
Carne secca - - -	O preço do bacalhao tem feito diminuir o consumo, o qual por isso foi pequeno em proporção do que costuma haver nestes tempos. Vendeu-se de 2$800 a 4$400 por arroba, e ficaram em ser 49 mil arrobas da do Rio Grande, e não ha do Rio da Prata.
Farinha de trigo -	Tivemos um carregamento de Richmond com 2,500 barricas de marca inferior, que seguio para a Bahia, bem que teve offerecimento de preço maior do que o ultimamente vendido, por ser alli muito mais procurado que aqui. Os preços conservaram-se de 16$ a 21$, mas tem apparencia de subir. Vendeu-se uma partida de 500 barricas para aquella mesma praça a 18$, e 240 ditas em leilão, com ruina, de 7$800 a 8$200. Ficaram em ser 12,500 barricas.
Manteiga - - - -	Ha bastante da franceza, tanto em primeira, como em segunda mão, porém os possuidores estão firmes; da ingleza ha muito pouco em ser.
Oleo de linhaça -	Vendeu se de 1$400 a 1$500 por por galão em cascos de madeira.
Queijos - - - - -	Idem de 1$320 a 1$520 dos flamengos.
Sabão - - - - - -	Não ha do estrangeiro.
Fretes - - - - - -	Inda não ha cotação para o Canal, e em consequencia dos preços altos do assucar poucas esperanças ha de transacções proximas.
Descontos - - - -	Rebateram-se letras de 9 a 10 por cento ao anno.

Ficaram no porto 69 embarcações a saber: 2 americanas, 38 brasileiras, 2 francezas, 1 hamburgueza, 3 hespanholas, 8 inglezas, 9 portuguezas, 3 sardas e 3 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 12.

Parahiba—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos.

Idem—Hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Faria, carga varios generos.

Navios entrados no dia 12.

Assú—7 dias, barca brasileira *Mathildes*, de 232 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 17, carga sal; a Manoel Alves Guerra Junior. Passageiro, Manoel Ferreira de Barros, capitão do ex-brigue *Oceano*.

Alcobaça—10 dias, hiate brasileiro *S. João*, de 42 toneladas, mestre Manoel José da Boa-Morte, equipagem 8, carga farinha; a Amorim Irmãos.

Rio de Janeiro—16 dias, barca ingleza *Beatrice*, de 278 toneladas, capitão Wm. Allan, equipagem 12, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Ducidoso*, mestre João Henriques da Almeida, carga varios generos.

Bahia—Lancha brasileira *Livração*, mestre Joaquim Gil, carga varios generos. Passageiros, Angelo da Motta e Andrade e 1 escravo, João Bernardo de Magalhães e 1 escravo, Antonio Vicente Garceis, Miguel Luiz Vianna e 1 escravo, e Angelo Custodio Gomes.

Em commissão—Escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras deste açude, serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes á contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.º A importantancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos, do valor total, quando tiver concluido metade das obras; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado á communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.º O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.º Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio se faz publico que, o vapor *Imperatriz* que se espera do norte, seguirá para o sul no mesmo dia, por assim haver determinado S. Exc., o Exm. Sr. presidente da provincia.

— O arsenal de marinha compra, no dia 14 do corrente ao meio dia, para a barca de escavação, uma forja pequena completa, uma safra de ferro, uma mesa de dito fundido um engenho de furar com manilha, 12 brocas de aço fundido e duas chapas de ferro fundido, para forrar o quarto da machina; e para a ferraria deste arsenal, uma thesoura de funileiro, dous martellos, um fogão, uma bigorna, duas libras de estanho puro, meia caixa de folha de flandres, e duas libras de varão para dous ferros de soldar.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 12 de novembro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Richardo Royle, Russel Mellors & Companhia, e Francisco José da Silva Guimarães, para fornecerem, o primeiro 400 pares de sapatos de sola e vira, feitos na terra, a 1$500 rs.; o segundo 400 varas de brim branco, liso, para embornaes, a 260 rs.; o terceiro 1,155 covados de baêta azul, a 558 rs.: o quarto 4 arrobas 4 libras e meia de velas de carnaúba, a 10$500 rs., e avisa nos ditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 16 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 12 de novembro de 1853.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Consulado de Portugal.

As pessoas que tiverem contas activas e passivas com o ausente subdito portuguez Manoel Joaquim Milheiroz, que teve refinação na rua do Codorniz, cujos bens foram arrecadados competentemente, queiram comparecer neste consulado dentro do prazo de oito dias, a bem dos seus interesses. Consulado de Portugal em Pernambuco, nos 12 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

---

mente com seus iguaes, contando ou ouvindo historiasinhas do campo, ditos malignos etc.: e sentia-se assim ao seu gosto... Supponhamos agora que Mr. Dupplessis, que pela sua idade e sobretudo pelo reconhecimento que inspira á Claudina, deve infundir-lhe muito respeito, não sabe conversar com ella... sim (emprego estes termos de proposito) supponhamos que *não sabe conversar com ella*...

João:—Não a comprehendo, minha mãi.

Madama Raymundo:—Ouve-me, meu filho: Mr. Duplessis deve passar, por assim dizer, sua vida face á face com essa moça. Qual será o assumpto de suas conversações? Fallará elle á Claudina no mundo em que viveu? Não, semelhante conversação não teria nenhum interesse para ella, ou então nessas lembranças de um passado que lhe he estranho, poderia vêr a expressão das saudades de seu marido pelos tempos de outr'ora. Fallará elle á Claudina em litteratura, e bellas artes? Não. A pobre mocinha não sabe lêr nem escrever, e uma tal conversação lhe daria cruelmente consciencia de sua inferioridade. Fallar-lhe-ha elle nos cuidados da casa? Este assumpto seria brevemente esgotado.

Tomará um livro em quanto Claudina se occupará com alguma costura? A chara mocinha, por mais amante e amada que fosse, se lembraria talvez com saudade dos serões alegres, nos quaes antigamente tomava parte, e dirá comsigo tristemente resignada:—« Não fui feita para conversar com meu marido: sou tão limitada que elle não sabe em que me falle. » Hão de responder-me que são sentimentos pueris, e sem importancia. Não, não, quanto mais segura esta a vida material, mais pungentes e graves se tornam as penas moraes por leves que pareçam.

João:—Mas então, minha mãi... que quer que faça esse pobre Fernando?...

Madama Raymundo:—Que antes de emprehender a tarefa tão gloriosa quanto difficil, de fazer a felicidade de uma creatura de Deos, dotada de alma, de espirito e de coração, Mr. Duplessis se compenetre bem dos deveres e das difficuldades dessa tarefa... e que depois dedique-se a ella com tanta intelligencia quanta resolução.

Godofredo: — Ah! meu charo João, a reflexão de tua mãi he perfeitamente justa! He uma tarefa gloriosa, grande, e difficil assegurar a felicidade de outrem, quando sua condição he humilde!

Charpentier: — Sobretudo por ser humilde! sobretudo quando he uma pobre mocinha como Claudina! Digo isto, senhor Godofredo, porque filho de um camponez, tambem fui creado em uma villa; esteja certo de que não ha nada mais susceptivel... mais delicadamente susceptivel do que uma mocinha honesta e timida que tem consciencia de sua ignorancia, e da pobreza de sua condição...

João: — Mas então isso he para desesperar! porque Claudina, segundo nos escreve Fernando, he tão timida e tão impressionavel que convem trata-la com extremas attenções... Repito, isso he para desesperar!

Madama Raymundo: — Oh! meu filho, o que não he fallar como homem sensato... ja disse, e tu concordas com isso: os bons pensamentos são sempre executaveis...

João: — Mas que pode Fernando fazer?

Madama Raymundo: — Cumpre que saiba conversar com Claudina..., cumpre que saiba preencher a distancia moral que os separa; que eleve ao seu nivel essa amavel mocinha. Mr. Duplessis tem um meio infallivel, se souber servir-se delle, para chegar ao fim que indico; então não haverá mais serões passados face a face em um morno silencio ou empregados em uma verbosidade esteril; então Claudina longe de lamentar as alegres vigilias de outr'ora, achará mui curtos os serões por mais prolongados que sejam...

João: — E qual he, minha boa mãi, esse meio quasi magico?

Madama Raymundo: — Ah! meus Deos!... um meio bem simples... a instrucção.

João: — Que, minha mãi!

Madama Raymundo: — Claudina não sabe ler nem escrever, não he assim, meu filho?

Charpentier: — Adevinho!... Ah! madama Raymundo, não temo mais nada pelo futuro de Claudina!

João: — Eu tambem adevinho! Oh minha mãi, minha mãi, vmc. tem o genio do coração!

Madama Raymundo: — Tenho a intelligencia, e nada mais, charo lisongeiro. Mas confessem, meus amigos, poderá haver para Mr. Duplessis uma occupação mais nobre e mais agradavel que dar a essa mocinha, a qual ama ternamente, a instrucção, esse pão da alma? Do que esclarecer, elevar seu espirito, descobrir-lhe pouco a pouco esses inesgotaveis thesouros de puros gozos, que o *saber* prodigalisa a nós outros privilegiados? Quam profundo não será o reconhecimento dessa pobre moça! Que terna confiança este doce ensino não fará nascer entre o professor e a discipula? Quanto não justificam, quanto não autorisam estas relações... que digo? quanto não tornam ellas affectuosa a differença de idade entre a moça que aprende, e aquelle que ensina? Que inesgotaveis objectos de conversações interessantes? As noções mais simples maravilham, encantam a Claudina, e a medida que sua intelligencia se desenvolve, que seus conhecimentos augmentam, ella sente tambem crescer sua affeição, e sua ineffavel gratidão pelo homem, a quem deve por assim dizer, essa revelação de si mesma. Ah! meus amigos, obre Mr. Duplessis assim, que terá preenchido digna e deliciosamente sua tarefa; por estes meios e por outros mais, que achará em seu coração vá elle entrando de dia em dia com sua mulher em uma estreita communhão de alma e de pensamentos; e então todas as disproporções, todas as desconcordancias se desvanecerão, e ambos gozarão igualmente dos beneficios de uma acção nobre e fecunda.

Godofredo, Charpentier e João: — Excellente! admiravel! o successo he certo!

Madama Raymundo: — Assim o espero... com a condição de que Mr. Duplessis seguirá a linha de conducta que lhe indicamos, e então sua ventura e a de Claudina estão asseguradas.

João: — Não duvide, minha mãi, que Fernando seguirá a linha de conducta... Elle está em mui bom caminho para não proseguir...

Godofredo: — Seu primeiro pensamento foi tão generoso, e até aqui elle tem dado prova de tanta delicadeza com essa moça, que sem duvida ha de comprehender a excellencia destes conselhos.

Charpentier: — Coitado! como os homens mudam!... Fazem perto de vinte e cinco annos (V. mc. morava então no bairro de Santo Antonio, madama Raymundo) que via a Mr. Duplessis pela primeira vez, quando João o levou para merendar em sua casa. Seu traje pretencioso e não conveniente a sua idade, me prevenia bem pouco em seu favor, e lembro-me de ter perguntado em voz baixa á João: « Quem he este pequeno casquilho? » Em fim de contas o pequeno casquilho tornou-se grande casquilho, fez não poucas loucuras, aliás caramente pagas e expiadas; mas presentemente he um verdadeiro homem de bem, e o será sempre... O que prova mais uma vez que: não se deve desesperar jamais de ninguem!

Godofredo: — Ah! meus amigos, a educação he quem faz os homens, e quasi sempre seu destino depende do meio em que vivem.

João: — Assim Fernando depois de viver em um meio detestavel não foi menos merecedor voltando á nós para sempre depois de muitos revezes, e sobretudo depois de muitos pezares, que fazem perdoar seus desatinos!

Visto isso, minha boa mãi e meus amigos, adoptaes o projecto de casamento de Fernando... unanimemente?

Todos: — Sim! sim!

João: — Fica tambem resolvido unanimemente, que Fernando no interesse de sua ventura e da de Claudina, deve conformar-se ás excellentes indicações de minha mãi, que elle achará minuciosamente referidas no processo verbal de nossa sessão, a qual vou redigir pelas minhas notas estenographicas, e enviar-lhe, afim de que veja quanto estamos tocados de suas boas e dignas resoluções. Isto será para elle uma recompensa e uma animação a perseverar no caminho do bem.

. . . .

Remetto, pois, meu charo Fernando, o sobredito processo verbal sem accrescentar-lhe nenhuma reflexão; por quanto seriam inuteis.

Comprehendo com que impaciencia deves estar esperando nossa resposta, ei-la pois redigida por mim esta noite, depois que se retiraram minha mãi e nossos amigos...

« Ah! Fernando este serão foi um dos melhores serões de prisão que tenho passado! Coragem, e boa esperança! és um homem *honesto*, és um homem de bem..... és *bom*, qualidade suprema, e acabo como comecei: *Eu bem sabia que tinha razão de te amar!*..... E amo-te, irmão.....

João Raymundo. »

« P. S. — Ajunto a esta carta as folhas de teu diario. »

Não posso dizer com que emoção li a carta de João. Pensava com profundo reconhecimento nessa reunião de prisioneiros, discutindo meus projectos de casamento com tanta sabedoria quanta sollicitude. O parecer de madama Raymundo abrio-me completamente os olhos.

Eu tinha presentido vagamente que rodear Claudina do commodidades, de ternura, e de sollicitude era apenas cumprir metade de minha tarefa, e completava-a digna e deliciosamente seguindo os excellentes conselhos de madama Raymundo.

. . . .

Amanhãa bem cedo hei de fallar com Claudina, e dar-lhe parte de meus projectos.

Meu Deos, permitti que ella consinta nesse casamento! E se recusar?.... Oh! o golpe seria cruel....

Eia, coragem, coragem! A estima, e a affeição de meus amigos me sustentam e elevam aos meus proprios olhos. Hei de mostrar-me digno dessa estima, e se Claudina recusar ser minha mulher, será minha filha.

Coitadinha!..... enquanto escrevo estas paginas, ella dorme no quarto de Francisca, ignorando meus projectos, ignorando as angustias que me causa.....

Até amanhãa. *(Continuar-se-ha.)*

— Os subditos britanicos qualificados pela lei, são convidados para se acharem em uma reunião que terá lugar no consulado britanico, na quinta-feira 24 do corrente, ao meio dia em ponto. Consulado britanico de Pernambuco 12 de novembro de 1853. *Watson Vredenburg.*

— São convidados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa geral, no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos.—O director,

João Pinto de Lemos.

Companhia de seguros maritimos.

Os directores da companhia de seguros maritimos, —Utilidade Publica— convidam aos senhores accionistas a comparecerem no escriptorio da mesma companhia, ás 11 horas do dia 15 do corrente mez de novembro, para, em assembléa geral, da em execução ao artigo 44 dos estatutos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico ás pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— O arsenal de marinha compra para sortimento do almoxarifado os seguintes objectos: chumbo em barra 20 arrobas, zarcão 6 ditas, oleo de linhaça 12 ditas; azeite doce do mediterraneo 122 medidas, piassaba 50 molhos, pennas de pato 1,000, ditas d'aço 5 caixas, niagem para saccos 3 peças, sebo em pão 6 arrobas, graxa 4 ditas, fio de algodão 20 libras, estopa de linho 20 arrobas, dita de embira 20 ditas, cabo de linho de 3/4, 2 1/2, a 3 1/2 polegadas 20 peças, sola 20 meios, tijollos inglezes 40, tinta de escrever 25 garrafas, e caixas de folha 2. As pessoas a quem convier semelhante venda, compareçam nesta secretaria no dia 14 do corrente, com as suas propostas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 10 de novembro de 1853. — *Thomé Fernandes Madeira de Castro*, secretario.

Companhia de Liverpool.

Espera-se dos portos do Sul no dia 16 ou 17 o vapor *Olinda*, commandante G. Harao, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa.

Companhia de Liverpool.

Espera-se de Liverpool no dia 14 o vapor *Lady Eglinton*, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul.

TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA

EM FAVOR DE F. DE S. NORONHA.

Depois de executada a nova ouvertura composta pelo beneficiado, intitulada

REGENERAÇÃO,

representar-se-ha pela primeira vez nesta provincia, o drama vaudeville em 4 actos, composição da autora da Familia Morel, Esmeralda, quéda do general Rosas, Manias do Seculo, etc., etc., sendo a musica composição do beneficiado,

A saloia.

O primeiro acto passa-se no Porto—segundo, terceiro e quarto, nos Estados-Unidos.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, executar-se-ha a brilhante valsa

SAUDADES DE NAPOLES.

Composição do beneficiado, e por elle dedicada a S. M. a Imperatriz.

Do segundo ao terceiro, a symphonia intitulada

A DESPEDIDA DO MARINHEIRO.

Tambem composição do beneficiado.

Findo o drama seguir-se-ha um novo passo a tres, no qual entra a Sra. Baderna, composição do Sr. De-Vecchy, e musica do beneficiado.

Dará fim ao espectaculo a bellissima comedia em 1 acto, composição da Sra. D. Gertrudes Angelica da Cunha.

[illegible]

O beneficiado espera do publico a sua costumada protecção.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá no dia 15 do corrente, a bem conhecida escuna *Galante Maria*, só recebe escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— O patacho nacional «Valente» sahe para o Rio de Janeiro, no fim da presente semana: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia vai sahir em poucos dias, o patacho nacional «Confiança»: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão Emigdio Ribeiro da Silva, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— Para a Bahia seguirá dentro em poucos dias, o hiate *Amphitrite*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

LEILO'ES.

— Segunda-feira, 14 do corrente, faz-se leilão de 20 caixas com queijos: no armazem confronte a Madre de Deos, n. 22, as 10 horas da manhãa.

— Terça-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem de João Keller & Companhia, rua da Cruz, haverá leilão por intervenção do agente Oliveira, de um optimo sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãas, tanto de algodão, lãa e linho, como de seda, e as mais adaptadas a este mercado.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão James Shelford, com autorisação d'alfandega desta cidade, em presença do agente do Loyds, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 170 fardos de fumo em folha, avariados d'agua salgada, desembarcados de bordo da barca ingleza *William Russell*, arribada a este porto na sua recente viagem procedente da Bahia com destino Bremen: quarta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado denominado—Araujo,—sito no becco do Gonçalves, no Recife.

— Quarta-feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras usuaes, mesas redondas, consolos, sofás, marquezas, commodas, lavatorios, guardas louças, carteiras para escriptorio e para viagem, secretarias, toucadores, espelhos, candelabros, lanternas, candieiros para meio de sala, quadros diversos, etc.; uma porção de chapéos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homens e meninos, charutos da Havana e da Bahia, espingardas para caçar, pianos inglezes e hamburguezes com pouco uso, peças de oleado inglez para cobrir mesas de jantar, com 12 jardas, caixinhas com marcas de marfim para jogo de xadrez, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der. Havera tambem leilão de alguns escravos, sendo suas qualidades e estado de saude patentes no acto do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

—Aluga-se uma casa na Capunga, junto a casa do finado Antonio Ignacio da Rosa, com commodos sufficientes para numerosa familia: a tratar na praça do Commercio n. 4, com João Francisco de Carvalho.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, com uma boa casa de vivenda, toda envidraçada, com cocheira, estribaria, cacimba com boa agua, e bastantes arvoredos: quem o pretender dirija-se a rua Nova, n. 52, terceiro andar.

— Hoje, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, pelas 11 horas da manhãa, se hão de arrematar os utencilios da refinação do ausente Manoel Joaquim Milheiroz, os moveis do mesmo e um escravo, tendo lugar a arrematação na casa da refinação do mesmo ausente, na rua da Concordia.

— Avisa-se ao Sr. Manoel Gomes Bertoldo, que haja de apparecer para tirar o seu penhor que deixou na mão do Sr. Ignacio Gonçalves da Luz, por espaço de 8 dias, e não vindo ficará perdido, e para ficar sciente avisa-se por esta folha.

Mobilias de aluguel.

Aluga-se effectivamente mobilias completas, ou qualquer peça separada, e tambem se alugam cadeiras em grandes porções para officios ou festividades particulares: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com uma elegante casa, que pelo seu tamanho e commodidade offerece immensas vantagens, sendo na passagem da Magdalena, confronte ao do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima: quem lhe convier qualquer dos negocios supraditos, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que ahi achará com quem tratar, e onde se aluga tambem a loja do mesmo sobrado, propria para qualquer estabelecimento e cujo aluguel he muito commodo.

— O major Filippe Duarte embarca para o Rio de Janeiro o pardo Manoel, escravo de sua filha Maria Duarte, sendo cria.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos, para que no dia 27 do corrente, compareçam no consistorio da mesma irmandade pelas 8 horas da manhãa, a fim de que depois da missa votiva do Divino Espirito Santo, se proceda a eleição do presidente, que deve servir no anno de 1854, conforme determina o artigo 18 dos estatutos respectivos. Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares 11 de novembro de 1853. — Caetano Quintino Gallhardo, secretario interino.

— Filippe Gonçalves Martins Vieira de Souza vai ao Rio de Janeiro.

— No dia 10 do corrente desappareceu um papagaio manso e fallador: quem o achar, podera restitui-lo na rua das Cruzes, sobrado de um andar por cima do cartorio do Sr. tabellião Sales, que será promptamente recompensado.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo tem uma carta do norte, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se ao Sr. Alexandre José Dornellas o obsequio de se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 20, taberna, a negocio que lhe diz respeito.

José Faustino de Lemos.

— Fica de nenhum effeito uma letra aceita por Joaquim da Costa Maia n. 744 da quantia de 677$600, vencida a 28 de outubro passado, por ter-se desencaminhado, sendo paga como consta do recibo.

— Precisa-se de um homem para tomar sentido e trabalhar em um pequeno sitio no Gequiá, preferindo-se a quem tiver alguma pratica, e fôr solteiro: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se á rua do Brum n. 28.

— Aluga-se para passar a festa uma boa casa com grande sotão, ao pé do rio na Passagem da Magdalena, confronte ao sitio do Sr. João Ferreira dos Santos: a tratar com o Sr. José Antonio Bastos, na rua da Cadeia Velha por cima do cambio do Silveira.

— Arrenda-se um sitio em Beberibe de baixo, com bastantes arvores de fructo, como sejam: mangueiras, jaqueiras, coqueiros, dendezeiros, cajueiros, e muitas outras mattas para tirar lenha, baixa para capim com muito boa vertente, as melhores terras que ha nesse lugar para plantações, e uma excellente vista: a tratar no mesmo sitio, no becco do fundão, primeira casa a direita.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para conduzir trastes, materiaes, madeiras, e todo e quaesquer objectos, com muita brevidade e preço commodo: na rua da Paz, armazem de taboas n. 10, indo para o porto do Pocinho.

— O abaixo assignado declara, que o annuncio sahido no *Diario* de sabbado, 12 do corrente, fica sem nenhum effeito por arrependimento dos compradores.—*Manoel Marques de Abreo Pereira.*

— Os senhores a quem foram distribuidos os estatutos da companhia de seguros —Indemnisadora— são convidados para a reunião indicada no artigo 1° das disposições transitorias: hoje 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

— Precisa-se arrendar um sitio pequeno, que tenha baixa para capim, e que seja perto desta cidade, não se exige boa casa de vivenda: quem o tiver e quizer arrendar, dirija-se a rua do Rangel n. 9.

— Deseja-se saber aonde mora a Senhora D. Angela Francisca do Nascimento a qual annunciou retirar-se para fora da provincia, a negocio do seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha capacidade de tomar uma casa por bilanço, e dê fiador a sua conducta, a fallar na rua das Cruzes, n. 40.

— Antonio de Araujo Aragão Bulcão retirando-se desta provincia declara nada dever, a não ser o reconhecimento de obsequios recebidos.

— Agrario de Souza Menezes, vai para a Bahia, sem dever.

— João Pedro Alves de Lima Gordilho e seu irmão, tendo de retirar-se para a Bahia, declaram que nada devem.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convida aos senhores accionistas e subscriptores a pagarem o que devem á sociedade, até o fim do corrente mez. Sendo o gabinete uma associação que tem por fim promover a instrucção pela leitura, necessariamente para isto precisa de livros, e como estes não se adquirem senão com os meios necessarios, portanto appella para os associados, pedindo que annuam ao presente convite.

— Precisa-se para uma casa de familia, de duas amas, uma para cozinhar e mais serviço de casa, e outra que lave e engomme com perfeição: a quem convier, póde procurar na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 16, primeiro andar, das 3 as 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado tem contratado vender a sua taberna, sita na rua da Lingoeta n. 3, para liquidação da mesma.

Manoel Marques de Abreo Porto.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Queimado n. 6.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 53.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo proximo paquete do sul esperamos as listas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os pagamentos dos premios serão effectuados logo que se fizer a distribuição das listas.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 5, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se havendo por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Offerece-se uma mulher de meia idade e boa conducta, para engommar em qualquer casa de familia honesta; tambem póde prestar algum outro serviço, salvo na occasião do engommado, pois entende de fazer podins de todas as qualidades, pasteis, frigideiras, tanto de carne, como doces; podins inglezes e doces de todas as fructas. se algum senhor solteiro precisar então para cozinhar e engommar, preferindo-se estrangeiro, póde vir á rua da Guia, casa terrea n. 11, esquina.

— Na rua do Sebo n. 33, precisa-se de alguem que saiba conduzir carroças: a tratar na mesma casa.

— Francisco Xavier de Pinto Lima, tendo de partir para sua provincia no vapor Imperatriz, serve-se do poderoso vehiculo da imprensa para se despedir daquellas pessoas que o honraram com sua amizade; e que, pela presteza da viagem, não o póde fazer pessoalmente; assim como aproveita a occasiao' para declarar que nada deve a pessoa alguma, além de attenções de delicadeza.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel; na rua da Senzala Velha n. 48, segundo andar; declara-se que he para pouca familia.

— José Cardozo da Silva Pinto retira-se para fóra do imperio, e presume nada dever; mas se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas na rua do Trapiche n. 13, no prazo de 4 dias, para serem pagas; e durante sua ausencia deixa os Srs. Lima Junior & Companhia encarregados para receberem o que se lhe fica devendo.

— Alugam-se as lojas do sobrado n. 45 da rua do Rangel: a tratar no mesmo.

Consultorio homeopathico gratuito para os pobres, na rua da Senzala Velha no Recife, n. 68, primeiro andar. Tambem no mesmo consultorio tem remedio para quem he quebrado, e só se cura no mesmo consultorio, e não se dá remedio para ser curado fóra.

— Quem annunciou querer comprar uma duzia de cadeiras, querendo de jacaranda, cousa muito superior, dirija-se á rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— Quem annunciou querer comprar duas meias para alcova, procure na rua do Rangel n. 21, e mais um resto de madeiras de coberta de casa, assim como area de fingir e cal de caiar.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, para encarregar-se da criação de um menino recem-nascido: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar, ou na loja.

— Aluga-se uma boa casa em Olinda, na rua do Amparo, n. 31 trata-se do aluguel: na rua da Cruz, n. 40, no Recife.

— O Sr. Francisco José Rodrigues tem uma carta do matto, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar, em Apipucos ou Beberibe, uma casinha, cujo aluguel seja razoavel, para uma familia pobre que deseja ir para fóra: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 46.

— Precisa-se de uma preta para ama secca: na rua do Azeite de Peixe n. 7, primiero andar.

— José Augusto Cordeiro retira-se para o Rio de Janeiro onde tem de fazer a sua residencia, e leva em sua companhia os seus escravos Antonio, Caetano e Miguel, todos pardos.

— Aluga-se o sobrado de um andar na cidade de Olinda, em frente da ladeira do Varadouro, pertencente ao fallecido coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça: quem pretender, entenda-se com o professor publico Salvador Henriques de Albuquerque, naquella cidade, ou com José Mariano de Albuquerque, na rua da União da Boa-Vista.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição e limpeza; na destilação da rua da praia de Santa Rita.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

MADAMA THEARD, modista franceza na rua Nova n. 52, não se lembrando de todas as pessoas que lhe encommendaram chales de retroz, avisa as mesmas, e juntamente a todos os seus freguezes, que ja' chegaram pelo vapor inglez, assim como muitos outros objectos de moda, os quaes pódem mandar buscar ou ir ve-los.

Estampas de santos e santas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 4, recebeu-se novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. na cadeira, descimento, S. Maria padroeira das boas mais, S. José, Santa Rosa, N. S. do Carmo, Anjo da Guarda, menino Deos, S. Vicente de Paula, santa familia, S. Pedro, Santa Thereza, Jesus deffendendo a mulher adultera, Santa Francisca, N. S. das Dores, S. João Baptista, S. João baptisando N. Senhor, Santos coração de Jesus e de Maria, S. da Canna Verde, Jesus e a Samaritana, N. S. da Conceição, Jesus no Hôrto, Ressurreição, S. Sebastião, Santa Anna, Santo Antonio, Santa Joanna, N. S. do Rosario, O Chrucificado, S. Miguel, Assumpção de N. S., S. Rita, S. Luiz, nascimento de Jesus, Maria e José, S. Francisco, Rainha dos Anjos, S. Nicolao, Jesus andando sobre as aguas, N. S. da Piedade, N. S. do Refugio, S. Manoel, Santa Alexandrina, Assumpção das tres santas virgens, N. S. Auxiliadora, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, S. Antonia, Santa Agostinha, Santa Dionizia, N. S. da Misericordia, Santa virgem do escapulario, Santa Veronica, Santo Affonso, Santissima Trindade, Santa Marcellina, Santa Caridade, Senhor preso, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Emilia, N. S. do Bom Conselho: alem de muitos Santos e Santas, assim como o caminho do calvario, ou as 14 estações da Cruz.

Veronicas

dos seguintes nomes de santos e santas, S. Miguel e a medalha milagrosa, anjo da guarda e a milagrosa, S. Francisco d'Assis e o anjo da guarda, N. S. das sete dôres e o crucificado, a virgem antes do parto, no parto e depois do parto, N. S. da Conceição, Santa Anna e os Santos corações de Jesus e Maria, gloria aos sagrados corações e Santa Maria concebida sem peccado, N. S. do bom soccorro e da boa morte.

ATTENÇAO. UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas: e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

--- Aluga-se por 4 mezes de festa uma boa casa e sitio a margem do rio Capibaribe, com banho doce, no lugar da Torre; a tratar na rua do Livramento n. 14.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, se dirá, quem dá 500$000 com hypotheca, em propriedade de pouco valor.

--Na rua da Soledade, n. 70, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras ao que está costumado; cozinha, he fiel comprador, diligente, e não bebe, o preço he 15$ rs. por mez.

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente, que o Sr. João Miguel da Costa Junior, não he mais seu caixeiro desde 10 de novembro corrente.

— O Sr. J. Wiersheine declara ao respeitavel publico, que o annuncio por elle mandado inserir nos *Diarios* ns. 248, 249 e 250 fica sem effeito algum.

— Offerece-se uma crioula forra para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, menos engommado: dirijam-se a rua das Aguas Verdes, n. 39.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

DOURADOR E PRATEADOR.

Electro-chimico-magnetico.

Rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

O abaixo assignado doura e pratea com a maior perfeição pelo novo methodo *electro-chimico-magnetico* qualquer peça de metal como seja: lustres, serpentinas, castiçaes, candelabros, bandejas, bules, ornamentos militares, turibulos, alampadas de igreja, resplendores, relogios, trancellins, bijouteria etc., etc., etc., não deixando nada a desejar quanto ao brilhantismo, responsabilisando-se pela duração, e por preço que convida a todos que precisarem approveitar essa bella quão util invenção.— *G. Colombo.*

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, e capaz para ama de casa de homem solteiro, por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 9.

— Aluga-se uma casa de dous andares, ou de um e sotão, no bairro de Santo Antonio e Boa-Vista, que seja decente e tenha commodos para familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade no sitio dos quatro leões. Arrenda-se, e tambem permuta-se, por uma casa de dous andares, ou de um e sotão, nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, com commodos para familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, 1 alegrete na frente, todo murado e engradado, com 2 elegantes portões de ferro e 4 columnas, em cima das quaes descançam 4 leões, e no fundo outro portão, 2 grandes estribarias para 7 cavallos e 2 cocheiras, casa para pretos e cozinha, grande poço d'agua de beber com a sua competente bomba de ferro e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que no caso de se effectuar este negocio, venderá um carro novo de 4 rodas e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 *rua da Cadeia do Recife*, 1. *andar* 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa, n. 5, da rua da Lingueta: a tratar na loja, n. 6, da rua da Cadeia do Recife.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente: a tratar na rua da Gloria n. 83.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quarto voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Na rua da Roda, n. 23, lava-se e engomma-se com toda a presteza e perfeição, palitós, a 200 rs., calças e jaquetas, a 160 rs., camisas, a 120 rs.; e colletes, a 80 rs

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim; assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Quem quizer negociar os ramos de aferição de San Lourenço da Matta, Muribeca e Jaboatão, appareça em a rua de Aguas Verdes, n. 25, que fará negocio com o aferidor.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

MADAMA THEARD MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 52.

Madama Theard, participa ao respeitavel publico e a todos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de modas francezas como sejam, corpinhos de cassa bordados e de pregas miudas, tanto para montaria como para botar por cima de vestidos, cabeções a imitação de blond, meias de peso para senhoras, cortes de vestidos de gazia, para bailes e sarãos, lindos enfeites para cabeça de senhora, chapéos de seda os mais ricos e mais delicados que he possivel, ditos de palha já enfeitados, ditos por enfeitar, chapeosinhos de todas as qualidades para meninas, bico de linho puro proprio para lenços, dito de blond, mantas a imitação de blond para noivas, capella, enfeites para luvas e vestidos, romeiras de filó, camisinhas de cambraia, espartilhos de muito boa qualidade para senhora, ricos leques de madreperola, pentes de tartaruga para prender cabellos, ricos chales de retroz, chapeosinhos de palha redondos enfeitados para meninos, fitas escocezas de muito boa qualidade n. 22, sedas furta cores, flores, plumas, vestuarios para meninos, luvas fitas estreitinhas e outras muitas fazendas de gosto para a festa.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar bridas, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

— Aluga-se o primeiro andar do grande e muito fresco sobrado da rua do Apollo n. 16, junto ao theatro, com commodos para qualquer familia: no armazem da rua Nova n. 67.

— Aluga-se a casa que foi do Sr. José Vellozo Soares, junto a ponte da Passagem da Magdalena.

— No botequim da rua Nova se precisa de um caixeiro.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 36.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compra-se um relogio de ouro, patente inglez, com as competentes cadeias.

— A fabrica de espiritos de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17, compra constantemente garrafas brancas a 80 rs., pretas a 60 rs., e botijas a 60 rs.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 54, compram-se patacões brasileiros e hespanhoes.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se uma morada de casa terrea, sendo no bairro de Santo Antonio: na rua da Praia n. 20, se dirá quem compra.

— Compram-se dous encerados, já em meio uso: na rua do Rangel n. 9.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem trocam-se por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compra-se um sitio grande de coqueiros, na praia do Janga: quem o tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a Olinda, no Varadouro, sobrado n. 26.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, paga-se bem agradando: na rua da Gloria n. 7.

VENDAS

— Vende-se a taberna sita na Lingoeta n. 3: quem a quizer comprar, dirija-se ao sitio da viuva Pinto, na estrada nova da Soledade, ou na mesma taberna.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de A. F. Pereira, vendem-se a 15$000 rs.,

córtes de seda escoceza, de 15 covados, os melhores que tem vindo a este mercado.

A 640 rs. o covado,

vendem-se kelvinas de seda e linho, de quadros escocezes, de muito gosto, com 20 polegadas de largura.

A 5,000 rs.,

vendem-se capotinhos de filó de cores, bordados de branco e todo guarnecido.

A 320 rs. o covado,

vende-se seda de listra furta-cores, propria para vestidos de meninos e meninas.

A 500 rs. a vara,

vendem-se cambraias francezas de babados e de guarnição, de cores fixas, e modernas.

A 1,000 rs.,

vende-se bareje de seda e chalim de côr cramezim, fazenda que pela primeira vez veio a este mercado.

A 12,000 rs.,

vendem-se manteletes pretos de gros de naples, com guarnição a melhor possivel; assim como tem gros de naples de quadros escocezes, lavrados e lisos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se milho em saccas, a 3$000 rs.: no pateo do Paraizo n. 18.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, vendem-se saccas com muito boa farinha, a 4$000 rs. cada uma.

— Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 16, com poucos fundos: trata-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

— Vende-se um ornamento de basto, em bom uso, com todos os seus pertences, missal, calix, etc.: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, cozinha o diario de uma casa, com principios de coser e engommar: na ilharga do Rosario, taberna n. 1.

— Vendem-se limas do autor Raoul, proprias para ouvires; assim como superior esmalte azul: no aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se um casal de escravos que he pechincha para o comprador: se dirá o motivo da venda, na rua da Gloria n. 7.

—Vende-se carne e linguiças do sertão, melhor que pode haver nestes generos, e preços commodos, assim como manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 720 rs.; ditas de segunda, a 640; terceira, a 480: e quarta, a 400 rs.; dita franceza boa, a 640 e 560 rs. a libra, na taberna da rua dos Martyrios, n. 36.

— Vende-se a barcaça denominada *Laura*, de lote de 2,500 arrobas prompta de um todo para navegar: quem a pretender pode fallar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz, n. 3, e para a examinar no Forte do Mattos.

Fazendas de seda.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, ha sempre um completo sortimento de fazendas de seda, que se vendem por preço mais commodo do que em outra parte, e consiste, em córtes de vestido de seda lisa furta-cores, ditos de seda de quadros escocezes, ditos de seda branca e de cores, lavrados, de superior qualidade, ditos de cambraia de seda modernas, manteletes e capotinhos pretos, brancos e de cores, os mais modernos e mais superiores que tem vindo, mantas e chales de seda, meias e luvas de seda, e outras muitas fazendas de gosto.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra da mais superior que existe no mercado: na rua do Apollo, n. 10, armazem de assucar.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartáos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez. na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregа-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados.

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 19.

— Na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, ha para se vender alguns escravos moços e bons, que servem para todo e qualquer serviço.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo; chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisbôa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 3$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra muito boa e torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja, por preço commodo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 2,500 e 3,000 rs.

Vende-se superior panno fino azul, de superior qualidade, proprio para fardas de guarda nacional, a 2$500 e 3$000 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, confronte ao arco de Santo Antonio n. 1.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER

NA BOTICA DE

BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

[illegible]

GARRAFAS GRANDES 3,500 E MEIA 3,000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

CASO NESTA CIDADE (RIO DE JANEIRO.)

COQUELUCHE.

Eu abaixo assignado, residente nesta corte, declaro que minha filha menor, de nome Amalia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi accommettida de uma constipação, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento: e não obstante os remedios que tamava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém, uma pessoa indo á minha casa, disse a minha familia que lhe dessem xarope do bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o xarope do bosque, em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram; mandaram buscar uma garrafa do dito xarope, e foi bastante esta para restabelecer perfeitamente a saude de minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a coura mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o ataque; e se tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava só nisto, porque os vomitos acompanhavam os escarros de sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos ataques; porém depois de Deos, foi o xarope do bosque o salvador da vida de minha filha. Assim, dou graças a Deos por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias, que não recorram a outro remedio senão ao xarope do bosque, que he o unico infallivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848.

Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Estava o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs.

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se o sitio denominado Uricum, na freguezia de Larangeiras, comarca de Nazareth da Matta, com duas mil e cem braças de fundo e sessenta e cinco de testada, a maior parte delle em matta virgem, contendo quinhentos e tantos pés de larangeiras, que carregam admiravelmente, cajueiros, guabirabas, cafezeiros, goiabeiras, pintombeiras e outras muitas fructeiras; uma excellente casa de vivenda, uma estribaria para dez cavallos e uma grande casa com todos os necessarios para o fabrico de farinha: este sitio torna-se o melhor que por alli ha em consequencia de passar pelo meio delle o afamado rio de Sirigi, corrente de inverno e verão, aonde se fazem grandes pescarias, tanto de peixe como de camarão, e finalmente com muitas boas proporções para edificar um engenho de agua: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, e na matta no engenho de Morojó do Sr. Manoel José de Oliveira Mello.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se velas de cêra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs., no aterro da Boa Vista, loja defronte da boneca, troca-se por sedulas; ainda mesmo velhas,

um novo e completo sortimento, dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustro da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menino e meninas, e perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se córtes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Novidade.

Está queimando-se a troco de dinheiro, o resto das miudezas que ainda existem na loja da rua larga do Rosario n. 44; seria fastidioso o numera-las, assim como seus diminutos e miseraveis preços: portanto, venham sem perda de tempo, amigos do barato, que se está derretendo.

São de tartaruga,

ricos bahuzinhos, muito bem feitos e differentes tamanhos, proprios para guardar joias e sedulas, e com esperialidade para dar de mimo, por serem feitos de encommenda: vendem-se na rua do Collegio n. 12, casa de Francisco José Leite.

— Vende-se diariamente uma carga de cajús para doce, levando-se a porta do comprador, pelo preço que se contratar: na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 7.

— Vende-se uma porção de traves de qualidades, de 40 a 50 palmos de comprimento, e 10 polegadas em quadro, e duas canoas de carreira de 30 palmos de comprido, a 35$000 rs. cada uma: os pretendentes, dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se manteiga ingleza a 320 rs.: na rua Direita n. 14.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

RUA NOVA N. 2.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$000 rs.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra, mais barata do que em outra qualquer parte.

Musicas modernas para piano.

No primeiro andar da casa n. 62, rua da Cadeia do Recife, vendem-se as mais modernas e escolhidas musicas para piano.

— He chegado a rua Nova loja n. 20, um riquissimo sortimento de bicos e rendas da terra, assim como lindos lenços de labyrintho, guarnecidos de bico, para senhoras, o que tudo se vende muito barato, para fechar uma conta de venda.

— Cera de carnaúba nova e sola muito superior, chegada de proximo do Aracaty, vende-se mais barato do que em nenhuma outra parte: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas.

Polítos de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos Idem	15$000
Idem casimiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$ a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

— Vendem-se duas carroças de mão: na rua da Cadeia do Recife, n. 16.

O barateiro.

Na rua do Queimado n. 50, Antonio Augusto de Carvalho Marinho, vende por preço muito commodo as seguintes fazendas: córtes de cambraia de salpicos brancos e de cores, a 3$500, ditos de ditos de côr com barra, a 2$500, ditos de ditos com babadões, 4$000 rs., ditos de colletes de seda com barras, 4$000 rs., ditos de ditos de lãa, 1$280, e um rico sortimento de luvas de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, assim como córtes de casemira, alpacas de côr e preta, e outras muitas fazendas que se vendem por preço razoavel.

— Na rua Nova, n. 20, vende-se um riquissimo roda-pé de cama todo de labyrintho, o mais bem feito que pode haver, e se vende por commodo preço para fechar uma conta de venda.

— Na rua Nova, loja n. 20, se vende duas bonitas toalhas de labyrintho, por preço commodo.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: vernis oriental proprio para envernisar qualquer obra de bezerro, assim como botins, sapatos, etc., tendo por resultado ficarem como os do melhor couro de lustre, jogos de damas e de xadrez, ditos de vispora com differentes flores cousa nunca vista, botões academicos de differentes cores proprios para abertura de camisa, toucas de lãa de differentes cores, grandes e pequenas, caixas de jaspe com differentes gostos, luvas de seda mescladas, ditas de fio de Escocia tambem mescladas, ditas de differentes cores e ditas de torçal muito finas, francezas, de seda, largas e estreitas, collecções da Revolução Franceza de 1848, ditas de Gil Braz, ditas de Gonçalo de Cordova, ditas dos Misterios de Paris, retratos de Espartero, ditos de Isabel II, ditos de Napoleão I a cavallo, ditos de Napoleão III a cavallo, ditos na occasião da coroação e ditos da Condeça de Thebas, caixas para rapé muito finas e de louça; os seguintes nomes de Santos e Santas: S. Bento, S. Domingos, Santo Antonio, S. João, S. Jacintho, S. Paulo, S. Benedicto, S. Marçalo, Nossa Senhora da Conceição, S. Francisco, Santa Julia, etc.; assim como outros muitos objectos que se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na loja de miudezas, da rua do Cabuga', de 4 portas, tem bicos de seda os mais modernos de cores, proprios para vestidos; assim como entre meios de cambraia bordados, muito finos; luvas e meias de seda; lãas de todas as cores para bordar; um completo sortimento de cheiros e banhas, tinteiros de porcelana para cima de mesa, capachos, e outros muitos objectos, por preço commodo.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 38.

Cortes de chita barata.

Continuam-se a vender córtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e córtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 720 rs. a libra, e franceza, nova, a 560, azeite de coco muito claro, a 480 rs. a garrafa, linguiças do sertão muito novas, a 300 rs. a libra, velas de carnaúba, a 280 a libra: na rua das Cruzes n. 20.

Attençao'.

Charutos de S. Felix e Muritiba (provincia da Bahia) desembarcados hoje, de diversas qualidades, vendem-se por commodo preço, de um milheiro para cima: na rua da Cruz, n. 48, primeiro andar.

Na loja de seis portas.

Cortes de cambraia, com tres babados, a 2$500, e 2$800 rs., fazenda delicada em gosto, e cambraia decente para uma senhora fazer visita, cassa pintada de côres fixas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas: a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para qualquer familia a passeio poder ir escolher o que lhe agradar em qualidades e preços; tambem se dá amostras de todas as fazendas, e com penhor, os córtes ou peças.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia.

— Vende-se, troca-se, ou aluga-se para casas particulares ou festividades toda a qualidade de moveis para mobiliar qualquer casa, e mesmo para fóra da praça, por preço muito commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

FAZENDAS BARATAS,

Na nova loja e armazem da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, e cores fixas, a 160 rs. o covado, ricos córtes de cassas de 2 e 3 barras, cores fixas e bonitos padrões, a 2$800 e 3$000 rs., ricos córtes de chita franceza com 2, 3 e 4 barras, cores fixas, a 3$500, chita de coberta muito fina, a 200 rs. o covado, córtes de vestido de cambraia, muito rico gosto, fazenda nova e moderna com 2, 3, 4 e 5 barras, a 4$400, 5$000 e 6$000 rs., lenços de seda da India, e outras muitas fazendas que se acham patentes.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

O melbor que pode haver.

Na rua Nova n. 44, fabrica e loja de chapeos de Christiany & Irmão, acaba de receber um completo sortimento de chapeos de todas as qualidades, como sejam: chapeos de castor branco, prova d'agua, chegados ultimamente, ditos pretos a carijó, ditos francezes superfinos, ditos de palha da Italia, ditos do Chili, assim como outras muitas qualidades, e tudo por preço commodo. Neste mesmo estabelecimento ha um completo sortimento de materiaes para dita officina.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se cortes de chita franceza, larga, de muito lindos padrões e côres fixas, com 10 covados, a 2$200 e 2$400 rs.; cassas de côres, padrões modernos e côres fixas, a 240 rs. a vara.

— Vende-se uma roda de saia de labyrintho muito bem feito, assim como uma guarnição de rede tambem de labyrintho com a quantia de varas precisas, obra delicada: na rua Nova, loja n. 20.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos; tambem vende-se em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto, para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris, tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo preço o mais barato possivel; assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes vende-se por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se uma taberna, sita na Lingoeta n. 4.

— Vende-se um muito bom cavallo e novo, proprio para cabriolet: para ver e tratar, em Sant'Anna, em casa do fallecido Belem.

Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— Vendem-se 4 vergas de louro de 65 palmos de comprido, muito proprias para vergas e mastaréos de navios: quem as quizer, procure a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma propriedade que tem duas leguas de frente e uma de fundo, no lugar Cariri de fóra, junto ao Brejo do Fagundes, propria para agricultura e criação de gado, com agua premanente: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 22.

— Acha-se a venda no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, além de grande sortimento de fazendas de gosto, uma porção de objectos de cera os mais delicados que he possivel; no mesmo Bazar compram-se cabellos para crescente, de 20 polegadas de comprido para cima.

— Vende-se oleo de ricino mais em conta do que em outra qualquer parte, para se liquidar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

— Vendem-se redes pintadas alcoxoadas, de muito bom gosto, e farinha de mandioca, da terra, tanto em saccas como a retalho, tudo por preço muito commodo: na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar, defronte do becco do Peixe Frito.

— Vendem-se por preço commodo os objectos seguintes:—botins e sapatos do Aracaty, assim como palha de carnaúba e esteiras muito grandes e alvas: na rua da Senzala Nova n. 1, taberna.

Venda nova, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca,

acha-se um novo e completo sortimento de todos os generos, seccos e molhados, de superior qualidade, por preços que muito agradarão a todos os freguezes que se dignarem honra-la.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, ròxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 9 do corrente o escravo, cabra, de nome José, com os signaes seguintes: — uma orelha cortada, côr macilenta, tem nos calcanhares signaes brancos, levou camisa branca, calça de riscado e chapeo de palha: quem o pegar, leve-o á rua da Cruz n. 43, que se gratificará.

— No dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, ausentou-se a negra Angelica, crioula, de idade de 30 annos pouco mais ou menos; levou saia de algodãosinho de riscado já muito desbotada, e cabeção do mesmo, está gravida e com a barriga bastante grande, tem um signal detraz da orelha esquerda, e tem falta de cabellos, talvez já tenha mudado de trage; desconfia-se que foi seduzida por alguem que já por vezes tem feito esta graça. O annunciante protesta contra esta pessoa, pois não houve motivo algum por onde a mesma escrava se ausentasse. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes, a prendam e levem-na a rua das Cinco Pontas n. 67: recommenda-se tambem aos capitães de campo, que levem a casa ácima, que serão generosamente recompensados.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será quem recompensado.

— Desappareceu na noite do 1. do corrente um preto de nome Furtuoso, de idade 46 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, tem uma perna torta por ter sido quebrada, e tem a bocca meia torta do geito de fumar cachimbo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e levar ao armazem de sal, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6, ou á rua do Hospicio n. 11, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu no dia 7 de outubro do corrente anno uma escrava de nome Luiza já idosa, estatura baixa, olhos grandes e espantados, sem dentes na frente e bem fallante; levou panno da Costa com listras azues e encarnadas: roga-se as autoridades e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua da Cruz n. 19, terceiro andar, que será generosamente gratificado.

— Segunda-feira, 7 do corrente, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Joaquim, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, cabellos ralos, olhos grandes, rosto descarnado, pouca barba, bocca regular e beiços grossos, bastante espadaúdo, braços e pernas grossas, pés muito pequenos e bastantes feios, com alguns bichos e apapagaiados, e quando anda puxa um pouco por uma perna em razão de uma gomma que teve no tornozello de um dos pés, muito fallante e bastante cantador; levou camisa de algodão da terra, calça de algodão trançado da Bahia e chapéo de palha, ha muito que trabalhava no sitio da Torre, do Villaça: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o vir o mande pegar e leve-o a seu senhor, no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— No dia 3 de novembro desappareceu do engenho Gamella, da cidade de Nazareth, um negro, crioulo, por nome Jeronymo, de idade de 20 annos, sem barba, alto e secco, alguma cousa gago, trabalha soffrivelmente de carreiro: quem o pegar e levar ao mesmo engenho do abaixo assignado, ou ao armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, será generosamente recompensado.

Francisco do Rego Barros Pessoa.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.